ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3644

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIRIOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIRIOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ORGÃO da Mutua Mercantil da Corunha, *Defensa Comercial e Industrial*, publicou num dos seus ultimos numeros um artigo em que Javier Nuñez faz o elogio de Portugal. O autor detem-se particularmente na descrição do Porto e de Lisboa, e termina assim:

"Por todas as considerações expostas, incito os meus colegas galegos a fazerem uma visita a este interessante país, irmão do nosso em idioma e costumes, assegurando-lhes que se sentirão tão identificados com os nativos de ali como se fôssem compatriotas.

Devo afirmar que me sentí muito mais estrangeiro na Catalunha do que em Portugal, e creio que a todos os filhos da Galiza sucederá o mesmo."

O articulista da região proximamente autonoma termina por desejar uma propaganda para o conhecimento mutuo de portugueses e galegos, e por declarar que "a visita a Portugal é, para os galêgos, muito mais interessante do que ir a Madrid, por estar o nosso país mais perto da Galiza em trajecto, raça e costumes."

* * *

APARECEU hoje nas montras das livrarias um novo livro de Luiz Teixeira intitulado *Reportagem*.

O jornalista curioso e inquieto, que acompanha os acontecimentos com o interesse apaixonado de que procura, através de tudo, a verdade para a revelar, surge-nos mais uma vez neste trabalho do nosso camarada.

Luiz Teixeira conseguiu marcar rapidamente um lugar de merecido destaque na imprensa portuguesa. Conquistou-o mercê de indiscutiveis qualidades e dum temperamento de profissional que justifica plenamente a simpatia do publico pela sua obra.

* * *

COMO haviamos anunciado, realizou-se o acto da posse do novo administrador da Figueira da Foz, sr. dr. João Jardim.

E, tambem como se anunciára, o empossado fez algumas declarações de caracter politico, afirmando que se encontrava naquele posto como republicano, e que como tal já era considerado por amigos seus em face de declarações nesse sentido produzidas.

Segundo acrescentou o sr. dr. João Jardim, a sua atitude, digna para alguns, irreverente para muitos, é franca e sincera e tomada principalmente por um dever de gratidão para com o chefe do govêrno.

* * *

FORAM nomeados delegados do governo português ao Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro a realizar no Cairo, como representantes das administrações de caminhos de ferro existentes nas nossas colonias, os srs. engenheiros Lisboa de Lima, Castro e Vasconcelos, Manito Torres e Cancela de Abreu.

* * *

FORAM aceitos pela Companhia Portuguesa de Aviação os cadernos de encargos respeitantes ao aeroporto de Lisboa, aprovados pelo Conselho Nacional do Ar.

TURISMO

O turismo não é um fenómeno moderno. Existiu sempre desde a mais remota antiguidade. A moderna Heliopolis, onde hoje se encontra a elegancia cosmopolita, foi edificada muito perto duma antiga cidade que foi centro importantissimo de turismo no tempo dos faraós.

O povo vinha ali, atraido pela fama dum celebre templo, dedicado a Nah, cujas ruinas ainda hoje existem. E um Colegio, onde professavam os mais celebres padres egipcios e onde Solon recebeu o ensino, era visitado por toda a gente culta do Mediterraneo Oriental.

Os templos gregos, donde muitas vezes as pitonisas lançavam os seus oráculos, tornaram-se em grandes centros de população flutuante. E mais não são do que fenómenos turisticos as peregrinações da Idade Media.

Parece que foi Petrarca quem primeiro se decidiu a viajar, a subir a montanha, sem intuitos religiosos ou utilitarios. Apenas para descansar e contemplar a Natureza. Alguns seculos mais tarde, Jean Jacques Rousseau que criou uma maneira de sentir que nós hoje consideramos muito moderna, descobre o prazer da viagem e os beneficios do ar da montanha sobre os espiritos fatigados e doentes. Pode dizer-se que foi ele o precursor do turismo moderno, deste turismo que tem por fim o divertimento, a cura de repouso e o desejo de descobrir novas terras e novas civilizações. E se o espirito religioso que conduzia os turistas de tempos idos fazia esquecer as necessidades de conforto e de elegancia já o mesmo não sucede nos nossos dias, até pelas próprias condições da vida moderna.

O país que precisa hoje cultivar o turismo, terá de se preparar condignamente para receber os seus visitantes. Não são necessarios muitos luxos, porque as grandes fortunas tendem a desaparecer.

Os hoteis palacios da Europa, os grandes transatlanticos estão lutando com dificuldades de toda a ordem. Mas a economia não exclui a limpeza, o conforto, a elegancia. E exigem-se divertimentos, distracções, musica, alegria.

E' em tudo isto que se deve pensar em Portugal, visto o país estar atraindo a curiosidade da gente que viaja. Já se contam por centenas os artigos publicados no estrangeiro, artigos onde dominam a admiração e a simpatia pelo nosso povo e pela terra portuguesa.

Na Inglaterra apareceram neste ultimo ano quatro livros interessantissimos: *A foot in Portugal, My tour in Portugal, Strangers in a Strange land* e *Things seen in Portugal*. O mercado americano deu-nos *Portugal for two* e em Paris editaram-se três volumes que se referem largamente ás belezas naturais e artisticas do nosso país.

Os hoteis do Estoril e do Monte Estoril estão completamente cheios de estrangeiros, na sua maioria ingleses que vêm acolher-se á excelencia do nosso clima, tal como antigamente iam em busca do sol da *Côte d'Azur*. Quem poderia prevêr, ainda aqui ha dois anos, uma tal afluencia de visitantes? Quasi nos assusta o reverso da medalha.

Não é com seiscentos estrangeiros — tantos são os hóspedes que comportam os hoteis da região — que se podem alimentar os divertimentos exigidos numa estação de inverno como esta. Na *Riviera* francesa e italiana ha concertos sinfonicos, ópera, *music-halls*, cabarets, teatros...

Atraidos pela fama do clima da Costa do Sol, que é sem duvida o melhor da Europa, levados ainda pela corrente da moda que se vai estabelecendo, alguns estrangeiros estão preferindo uma viagem a Portugal. Mas se aqui não encontrarem as distracções e alegria que a França e a Italia lhes oferecem, depressa mudam de rumo, tanto mais que a moda é voluvel e inconstante. Ficarão apenas os velhos e doentes que precisam de luz e de sol. Os outros, aqueles que gastam com prazer, aqueles que prolongariam a sua viagem até ao interior do país, não se satisfazem com a amenidade do clima. Querem divertir-se, querem alegria.

Com os portugueses não se pode contar. Só por ironia é que a canção francesa espalhou aos quatro ventos a fama de que «*les portugais sont toujours gais*». O português não gosta ou não sabe divertir-se. Lisboa é a capital mais triste da Europa. E essa tristeza mais significativa se torna ainda no contraste com a Natureza, no contraste com o Sol que brilha e canta numa alegria que devia ser comunicativa.

O que fazer então? Um unico remedio existe para que a obra que se está realizando na Costa do Sol, não morra, pouco tempo depois de ter nascido. E esse remedio tem de vir imediatamente, sob pena de já chegar tarde, quando o doente seja dado como incuravel. Construam-se hoteis, abram-se pensões confortaveis e elegantes e dê-se imediato inicio a uma propaganda activa nos países escandinavos, no norte da Alemanha e na America do Norte, onde o nome *Estoril* é ainda completamente desconhecido. Procedendo assim, em lugar de seiscentos visitantes haveria no proximo ano dois ou três mil, e já então se lhes poderia oferecer os divertimentos que eles desejam. Doutra maneira, criar-se-á um circulo vicioso do qual será impossivel sair.

Existe, de facto, uma Comissão de Turismo para tratar dos problemas da Costa do Sol. Com surpresa verificamos que dela não faz parte a propria Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, que já deu as suas provas de capacidade, e da qual fazem parte algumas individualidades de destaque no meio português.

Mas o problema do turismo não se limita apenas á região dos Estoris. E' ela a casa de entrada de Portugal e por isso deve talvez ser tratada com mais carinho.

Mas olhemos para o resto do país onde, com raras e honrosas excepções, quasi tudo falta para receber os visitantes estrangeiros. Pouco se tem pensado na sorte do viajante que chega a Portugal de automovel. Quem entra por Vilar Formoso, encontra uma estrada horrivel, tanto do lado de cá da fronteira como do lado da Espanha. E faltam os pequenos hoteis para os automobilistas descansarem, faltam os restaurantes, de aspecto limpo e confortavel, onde se sirvam refeições a qualquer hora. E falta — suprema ironia para um país de turismo — um grande hotel na capital.

IRENE DE VASCONCELOS

REFERIMO-NOS ha dias a alguns aspectos lamentaveis que o problema da assistencia está oferecendo na capital do norte, a proposito da reclamação apresentada pela Faculdade de Medicina sobre a necessidade urgente de se construir ali um novo hospital.

O assunto merece bem a atenção de todos e só ha vantagem em tratar dele sempre que, para isso, se ofereça ensejo.

No Hospicio da Junta Geral do Distrito inaugurou-se agora um novo lactario municipal, melhoramento da mais alta importancia e utilidade.

O numero de lactarios e dispensarios do Porto é já hoje razoavel, constituindo este facto um sintoma animador. A questão da assistencia hospitalar é que precisa de ser resolvida com a possivel brevidade.

* * *

FOI condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Industrial o sr. Alfredo da Silva.

Trata-se duma distinção conferida a quem, pelo seu trabalho, pela sua inteligencia e pela sua tenacidade, tem contribuido de maneira decisiva para o progresso da industria portuguesa durante os ultimos anos.

Entre outras organizações tecnicas, que só a sua iniciativa poude fazer surgir num periodo de hesitações e receios, é sempre de destacar a União Fabril que marca no nosso meio como um exemplo. Os poderes publicos não podiam ficar indiferentes á acção do conhecido industrial, que assim acaba de ver galardoados os seus serviços.

* * *

A PASSAGEM á reserva, no posto de contra-almirante, do capitão de mar e guerra sr. Pereira da Silva, constituiu um acontecimento para a nossa marinha de guerra que o conta no numero dos seus oficiais mais ilustres, competentes e sabedores.

O comandante Pereira da Silva foi sempre o paladino entusiastico, o defensor caloroso da necessidade de se reconstituir a armada portuguesa, pondo-a de acordo com as necessidades nacionais e com a nossa situação de país que possui um vasto imperio colonial.

A sua acção desenvolvida nesse sentido, em todos os campos, bem merece ser recordada na hora em que o antigo ministro da Marinha deixa o serviço activo.

* * *

A SERRA da Estrela está sendo visitada por centenas de forasteiros desejosos de admirar o maravilhoso espectaculo que oferecem alguns dos seus sitios.

Apesar dos rigores da temperatura os turistas e os simples curiosos não têm faltado; e os desportes de inverno começam a cultivar-se com o entusiasmo proprio de todas as revelações.

O lago Viriato, mandado preparar pela Comissão de Iniciativa da Covilhã, atrai as atenções de turistas e desportistas.

A serra apresenta de facto, nesta epoca, aspectos surpreendentes que perfeitamente justificam todo este interesse e toda esta animação.

TEATROS E CINEMAS

A Filarmonica de Madrid no Coliseu

O aspecto da sala do Coliseu, era ontem á noite imponente. Os milhares de espectadores acorridos, apesar do mau tempo, testemunharam pela presença e pêlo constante entusiasmo o numero e a qualidade de admiradores que o maestro Perez Casas conta entre nós. O notavel artista, que ontem obteve um dos maiores triunfos que registam os anais dos concertos sinfonicos em Lisboa, merece a todos os respeitos um tal acolhimento. «O primeiro regente de Espanha», lhe chama o «Dicionario da Musica Moderna» de Englefield Hull e, de facto, em autoridade e competencia Perez Casas não tem, em qualquer parte do mundo, quem lhe possa ser colocado adiante. Professor eminente do Conservatorio de Madrid, tem o seu nome ligado a uma admiravel obra pedagogica realizada na formação de alunos excelentes e na elaboração de livros de ensino em que o conhecimento profundo da ciencia tradicional se alia á mais inteligente compreensão do modernismo e do progresso. Como director da Orquestra Filarmonica de Madrid que fundou em 1914 e tem dirigido desde então, a sua acção tem-se distinguido pelas mesmas caracteristicas de amor do moderno sem deixar de ter o antigo na conta que lhe é devida. Pode-se afirmar sem receio de contestação que antes do esforço de Perez Casas a vida sinfonica de Madrid caminhava sob o signo demasiado exclusivo do germanismo historico e que ao seu labor benefico se deve a conquista do publico espanhol para os russos modernos, para os franceses modernos, e para todos os modernos em geral, incluindo os proprios compositores espanhois. Um simples relancear de olhos sobre algumas das primeiras audições em Espanha dadas por Perez Casas, nos convencerá do ue ele tem trabalhado pela causa de uma cultura musical adequada ás exigencias pedagógicas e artisticas dos tempos actuais. De Debussy, temos: *La mer, Iberia, Danses e Le Martyre de Saint Sébastien*. De Ravel: *La Valse*. Das composições russas modernas, todas as mais importantes com excepção do *Antar* e da *Schehercazade*. Os novos compositores austriacos e nomeadamente Schonberg e a sua escola, tambem foram revelados ao publico madrilero por Perez Casas.

O seu absorvente trabalho de director de orquestra e de professor mal lhe deixa tempo para compór, e nós sabemos pela qualidade das composições de Perez Casas, que elas não pertencem ao numero das que se podem escrever em pouco tempo. Conhecemos e admiramos a sua «Suite Murciana» já executada em Lisboa e nos principais centros de cultura europeus, e um notavel quarteto com piano que é da melhor musica de camara escrita em Espanha, país de grandes tradições musicais.

Tal é a personalidade que com tanta modestia se nos apresenta e com tanto poder artistico nos sabe cativar; tratemos agora do concerto de ontem, o primeiro da série que a Filarmonica de Madrid veio dar no Coliseu.

Abriu o programa a deliciosa *Serenade* que Mozart intitulou *Eine kleine Nachtmusik*, composta de um *Allegro*, uma *Romanza*, um *Minuete* e um *Finale*. O génio inegualavel de Mozart faz que pequenas obras de ocasião como esta, possam contar entre o mais requintado da sua produção.

Como supomos não ter sido comentada esta obra nas suas anteriores audições em Lisboa, aproveitamos o ensejo para lhe consagrar algumas observações. A escrita, no conjunto, não é solistica como é proprio deste genero de composições, mas sim para ser executada em *ripieno* nas cordas. O estilo traduz vestigios da época da produção (periodo do *Duo Giovanni*) no ataque inesperado do tom de mi bemol maior depois da terminação em maior, e no trabalho contrapontestico da *Coda*.

Assinalemos ainda a maravilhosa *Romanza* cujo episodio em dó menor tem um sabor quasi romantico. Logo a interpretação desta obra-prima mozartiana entusiasmou o publico que sublinhou com inteligentes aplausos a perfeição de estilo e de tecnica de que regente e orquestra deram superiores provas.

A «Lenda de Katschi», conto magico de Rimsky-Korsakoff, valeu, ao primeiro violino sr. Anton, e ao primeiro flauta sr. Cirto, aplausos vivissimos pelo modo inexcedivel como executaram os seus solos. O maestro Perez Casas dirigiu a obra com a sua autoridade de profundo conhecedor da musica russa, autoridade que em tempos o fez colaborador dos celebres bailados dirigidos por Serguei Diaghilef.

A interpretação da sétima sinfonia de Beethoven provou-nos que Perez Casas por ser tão devotado á musica moderna não é menos capaz de interpretar a antiga. A beleza da sonoridade, o impeto ritmico do 1.º, 3.º e 4.º andamentos, e o traço romantico do celebre *Allegretto*, que foi o primeiro trecho sinfonico de Beethoven executado em Portugal aí pelos anos 20 do passado seculo, deram-nos a plena medida da elevação da arte de Perez Casas e da sua orquestra.

Os portugueses tão prontos a admirar as musicas, os teatros e os museus de França, da Alemanha e da Italia, esquecem com demasiada facilidade que têm aqui ao pé uma admiravel e antiquissima civilização artistica que tanto na musica, como na cena e nas artes plasticas, não só acompanhou e igualou o que de melhor se fez em qualquer parte, como, em numerosos casos, muito mais numerosos do que vulgarmente se julga, foi mestra e persursora. Como embaixadores dessa estupenda civilização tivemos ontem, além de Perez Casas e da sua orquestra, um grande compositor, felizmente ainda vivo, Joaquim Turina, cuja genial *Sinfonia Sevilhana* ocupava quasi toda a terceira parte. Genial lhe chamamos interpretando a opinião unanime dos espectadores que lhe tributaram as maiores ovações da noitet e pensando no equilibrio entre materia e forma, no papel constantemente expressivo das côres tonal e instrumental, na escolha impecavel dos temas populares e no seu modelar aproveitamento. Sem de forma alguma esquecer os restantes interpretes, não queremos deixar de salientar o professor solista de corn' inglês, e o primeiro clarinete, cuja qualidade de som nos encantou pela beleza e distinção. Perez Casas dirigiu superiormente dandonos uma peroração verdadeiramente arrebatadora no final.

Completava o programa, o poema coreografico de Ravel *La Valse* a que Perez Casas imprime uma interpretação pelo proprio autor designada como «a melhor de todas», e que, de facto, se distingue por um cunho pessoal de valorização do ritmo, especialmente nas suas formas saltatorias, as mais importantes neste caso, o que, por isso, era necessario procurar, encontrar e realizar, como o fez o maestro Perez Casas.

O publico era ontem, como dissémos, numerosissimo. E' indispensavel que o seja em todos os concertos do maestro Perez Casas, para que prestemos a devida homenagem ao grupo de admiraveis artistas que temos a honra de receber em Lisboa, e tambem para que possamos experimentar momentos da mais elevada alegria, dessa alegria verdadeiramente espiritual porque é verdadeiramente musical, e que entre nós, mercê de circunstancias que não vem a proposito mencionar, vai sendo cada vez mais rara.

LUIZ DE FREITAS BRANCO.

«A canção do dia»

O Olimpia deu-nos ante-ontem uma antiga produção espanhola que se recomenda pela graça das palavras de Muñoz Seca, pela inspirada musica de Jacinto Guerrero e pelo castiço do argumento em cujo desempenho se destaca a primeira tiple «señorita» Valencia e o popular comico Faustino Bretaño. As primeiras cenas passam-se nos Bairros Baixos de Madrid e entre os componentes duma «murga», e os ultimos em Londres e com a exibição dum grande espectaculo em que colaboram os personagens espanhois. — R.

"Premières" adiadas

A estreia no Politeama, marcada para hoje, da opereta em duas sessões, «De capa e batina» foi definitivamente fixada para amanhã, com a apresentação da actriz-cantora Aurora de Aboim e realizando-se os espectaculos, respectivamente ás 20,45 e 22,45.

—No Apolo, a estreia da revista, em sessões, «O Pé Descalço», marcada para amanhã, realiza-se, definitivamente, depois de amanhã, sexta feira, com uma montagem completamente nova e a reaparição do querido e popular actor comico Carlos Leal no «compère».

Atrás do reposteiro

Com enormissimo sucesso, constituindo mesmo um grande triunfo artistico, representou-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia lirica «Miss Diabo», na qual Beatriz Costa, na protagonista, e Estevão Amarante na sua criação de «Fandelirio», tiveram as honras da noite.

—Efectuando-se no dia 12 do corrente, no Variedades, a estreia da nova comedia musicada «A menina Amelia», realizam-se, no proximo domingo, neste teatro, as ultimas e definitivas representações da farsa «Desculpa, ó Caetano!».

—Com as medidas que a nova direcção vai adoptar, o Gremio dos Artistas, sob a presidencia do actor Erico Braga, entrará brevemente numa fase de grande desenvolvimento e, possivelmente, da maior prosperidade.

—Recebemos um amavel cartão de boas festas da actriz Maria Ema, que se encontra trabalhando no Porto, na companhia Estevão Amarante.

—Ontem, apesar da chuva, que não deixou de cair durante toda a noite, o Avenida, teve uma grande enchente, graças ao exito da comedia de João Bastos, «O noivo das Caldas», que hoje se repete, e no domingo dá a sua primeira «matinée».

—Hoje e amanhã, no Trindade, realizam-se as duas ultimas representações da comedia brasileira «Feitiço...», que se despede em recita da moda, dedicada á sociedade elegante.

—No Capitolio estreia-se brevemente uma interessante companhia francesa de «marionettes».

—O espirito delicadamente malicioso da comedia «A ultima noite» e a graça desopilante de «Laurel e Hardy» em Marrocos, continuam deliciando os que vão ao Cine Gimnasio, onde os espectaculos se contam pelas enchentes. Amanhã ha «matinée».

—No Julio das Farturas, estreia-se hoje uma linda bailarina de nome Blanquita de Valencia.

—No Odéon, estreia-se hoje o filme falado em francês «Fascinação», notavelmente interpretado por Joan Crawford e Clark Gable, despedindo-se do publico as notaveis bailarinas inglesas «Dorly Sisters» e a cançonetista Nita Guerri. Brevemente estreia do notavel dueto mexicano Tanco Lorca e no sabado, primeira «matinée» elegante.

—No teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se hoje a reposição da consagrada comedia lirica «Miss Diabo», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, cuja protagonista Beatriz Costa vai realizar, pela primeira vez, com tamánha ansiedade do publico portuense que, desde ha dias, não ha um unico bilhete por vender.

—O escritor sr. João Bastos, que nesta epoca teve já dois enormes exitos, «O Escorpião» e «O Noivo das Caldas», começa na proxima semana escrevendo uma nova peça musicada, original, destinada a ser representada em Lisboa depois do Carnaval por uma grande companhia do genero.

—A reconstituição da companhia de opereta Armando de Vasconcelos só se fará na proxima época de inverno para inauguração da temporada de um dos teatros do Porto.

—A companhia Sales Ribeiro, em «tournée» pela provincia, trabalhou nos ultimos dias de dezembro em Torre de Moncorvo.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

BOLSA DE LISBOA

4 de janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.036$00	1.035$00	1.038$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.225$00	1.221$00	1.226$00
» » » » (carimbadas)	—	1.240$00	1.255$00
Externas da 2.ª Série	—	—	1.230$00
» » » » (carimbadas)	1.255$00	1.250$00	—
Externas da 3.ª Série	1.272$00	1.271$00	1.275$00
» » » » (carimbadas)	—	1.325$00	1.330$00
Portos 6 3/4 1930	552$00	551$00	553$00
Consolidação 6 1/2 1930	510$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	255$00	—
B. L. & Açores assent.	—	247$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	26$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	31$00
Banco Portugal port.	—	810$00	—
Banco Portugal assent.	—	837$00	—
C. de Seguros Bonança	410$00	—	420$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.250$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	165$00
C. de Seguros Sagres	—	710$00	750$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	580$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	605$00	600$00	610$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	235$00	230$00	240$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	104$5	107$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	94$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	91$50	90$00	91$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	89$00	—	90$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	—	70$00	71$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	101$00	—	101$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	87$40	87$30	—
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	95$00	91$00	92$00
Obrig. União Elect. P.	—	—	115$00
Obrig. Buzi 9 0/0	112$50	112$00	113$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	60$00	55$00	65$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	390$00
Acções Aguas L. port.	385$00	380$00	390$00
Acções da C. C. Predial	14$80	—	14$80
Acções Gaz Elect. cupao	220$50	220$50	—
Acções C. N. Navegação	54$00	54$50	55$00
Acções Portug. de Pesca	—	96$00	98$00
Acções P. de Tab. cupão	175$00	175$00	176$00
Acções Tab. Port. cupão	188$00	187$00	189$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	130$00	129$50	—
Acções Açucar d'Angola	—	185$00	193$00
Acções da C. do Borór	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	44$00	43$50	44$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	42$00	41$00	42$00
Acções Ilha do Principe	—	149$00	150$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$28,4	1$28,9
Madrid	2$68,2	2$69,2
New-York	32$90,5	33$02,5
Zurich	6$32,4	6$34,7
Roma	1$68,4	1$69
Bruxelas	4$55,6	4$57,2
Amsterdão	13$21,6	13$36,5
Berlim	7$83,1	7$86
Praga	$97,4	$97,8
Rio de Janeiro	2$51,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

RIR! — RIR!! — RIR!!!
◆ HOJE ◆ às 21,15 no CINE GINASIO
com VILCHES, ALBA e MONTENEGRO
NA ULTIMA NOITE
e com ESTICA e BUCHA no filme
LAUREL e HARDY em MARROCOS
5.ª FEIRA, «matinée» com entrada gratis ás creanças

TEATRO ALMEIDA — NACIONAL GARRETT
HOJE, ás 9 e 30
O GRANDE EXITO
Fascinação
Extraordinario conjunto de representação com todos os artistas do Teatro Nacional
Grande sucesso
Enchentes consecutivas

No Maria Vitoria
HOJE
Mais duas sessões com a revista
Sape Gato

Sexta-feira, 6:
ESTREIA DA 1.ª REVISTA DO ANO DE 1933
Opé Descalço
Duas sessões — 8,45 e 10,45 h. no APOLO

NOVIDADES LITERARIAS

«Alta Roda», de Julio Dantas

O ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas, figura eminente das letras portuguezas, acaba de nos dar uma obra de notavel relevo.

O cronista delicado, elegante que, como ninguem sabe pintar, analisar, dissecar com graciosa ironia, a mulher do seculo XX, envolvendo-a em rendas, pondo-a a conversar a um canto do salão, surpreendendo-a na intimidade do boudoir, *espreitando-lhe o sorriso detrás das varetas dum leque, ou seguindo a sua sombra, nas aleas dum parque antigo — reuniu agora, num formoso volume, com o titulo sugestivo de* Alta-Roda*—algumas dessas mais capitosas e embriagantes figurinhas de amor, de paixão e tambem de frivolidade. A prosa de Julio Dantas, doiradas, viva, cintilante, atinge, porventura, o maximo da perfeição plastica.*

Dr. Julio Dantas

Alguns contos, em forma de dialogo, são deliciosos de graça e de espirito.

Transcrevendo um ao acaso, prestamos homenagem ao ilustre academico, que é Julio Dantas, dando tambem um intenso prazer espiritual aos nossos leitores.

Sitting-room elegante. Espelhos. Entram M.me NINA *e o* MARIDO. *Ela, escultural, cinquenta anos magnificos, ainda bela, envolta numa capa de brocado de oiro e peles, um grande ramo de rosas na mão; ele, cinquenta e cinco anos, alto, moreno, magro, distinto, expressão severa, casaca irrepreensivel onde refulge a placa da Legião de Honra. — Três horas da madrugada.*

O MARIDO, *beijando, friamente, a mão de M.me Nina* — Boa noite.

M.me NINA — Vais já para o teu quarto?

O MARIDO — Vou.

M.me NINA — Ajuda-me, ao menos, a tirar a capa.

O MARIDO, *depois de lhe tirar a capa de sobre os ombros esplendidamente nus:* — Queres que leve as flores?

M.me NINA — Não ficas um instante?

O MARIDO — Não.

M.me NINA — Só o tempo de eu me despir.

O MARIDO — Estou fatigado.

M.me NINA — Só o tempo de tirar as joias.

O MARIDO — São três horas da manhã.

M.me NINA — Precisamos conversar.

O MARIDO, *sentando-se contrariado.* — Como quiseres.

M.me NINA — Ainda não são três horas. Os bailes da Legação costumam acabar cedo. — Estivemos bem, não achaste?

O MARIDO—Sim. Estivemos bem.

M.me NINA—Dizes-me isso com o ar de quem esteve o pior possivel. Tens alguma coisa que te aborreça?

O MARIDO—Não.

M.me NINA—Não me deste uma palavra, toda a noite. Vieste calado todo o caminho. Pareciamos dois estranhos, no automovel. Que é que tu tens?

O MARIDO—Nada.

M.me NINA—Não é verdade. Quando tu te calas, é porque me queres dizer alguma coisa.

O MARIDO—E' melhor ficar para amanhã.

M.me NINA—Podes fumar aqui, se quizeres. Não me incomoda.

O MARIDO—Sim, é natural que não te incomode. Tu fumaste toda a noite. Não sabia que tinhas esse habito elegante.

M.me NINA—Fumei esta noite, pela primeira vez. Umas cigarrilhas que me deu o adido militar bulgaro. Achei agradavel.

O MARIDO, *acendendo um cigarro.* —E' pena que tivesses começado tão tarde.

M.me NINA—Obrigada. — Não me ofereces?

O MARIDO—Os meus cigarros não perturbam.

M.me NINA, *tirando um cigarro, que o marido acende.*—Não quero que digas que fumo ao pé dos outros e não fumo ao pé de ti.—Que impressão te deu o pianista russo?

O MARIDO—Nenhuma.

M.me NINA — Pareceu-me glacial. Tocou com tal frieza o preludio de Scriabine, que eu tive um ataque de tosse.

O MARIDO—Se fosses menos nua para o baile, não tossias.

M.me NINA—Tomei três cocktails. Mas ainda tenho mais frio ao pé de ti, do que a ouvir o preludio de Scriabine.—Sabes quem me deu estas rosas?

O MARIDO—Não me interessa.

M.me NINA—Não acredito.

O MARIDO, *depois de um silencio.* —Nina, nós precisamos de ter uma explicação séria.

M.me NINA—Ora ainda bem! Eu logo vi que tu estavas calado porque tinhas que me dizer.

O MARIDO—Ha tempo que te estranho. Tu não és a mesma mulher, e eu não compreendo o que se está passando em ti. E' preciso, absolutamente preciso, que te expliques.

M.me NINA—Mas que te explique, o quê?

O MARIDO—A mudança profunda que tu tens feito. Tu és outra. Procuro em ti a antiga Nina, e não a encontro. Quem foi que te transformou, a ponto de eu proprio não te reconhecer?

M.me NINA—, *num movimento nervoso, atirando fora o cigarro.*—Perdôa. Não gosto dos teus cigarros.

O MARIDO—Não fumo, infelizmente, tabaco bulgaro.

M.me NINA—E' pena. As pessoas que o fumam são, em gral, bem educadas. Mas a que transformação queres tu referir-te? O que vês tu em mim, que te alarme tanto?

O MARIDO—Tu ainda mo preguntas?

M.me NINA—Porque, naturalmente, desejo que me respondas.

O MARIDO—Apareceste-me com o cabelo cortado, e nem sequer tiveste a delicadeza de procurar saber se isso me seria ou não agradavel.

M.me NINA—Mas eu não cortei o teu cabelo, cortei o meu.

O MARIDO—Tu sabias, porventura, se eu estava de acôrdo em que o fizesses?

M.me NINA—Tambem tu cortaste o bigode sem me pedir licença, e eu não te fiz cenas nem te exigi explicações. Creio que os direitos são iguais.

O MARIDO—Devias, ao menos, lembrar-te de que já tens cabelos brancos.

M.me NINA—Tambem tu tinhas o bigode branco, e foi por isso que o cortaste. Uma discussão nestes termos ridiculos, Max, não é digna de ti nem de mim. Quantas senhoras de idade tens tu visto, em Paris e em Londres, com o cabelo cortado? E tu compreendes, eu não pinto o cabelo porque não quero.

O MARIDO—Não pintaste o cabelo, mas pintaste a bôca e pintaste os olhos. Nunca te vi assim. Estás irreconhecivel.

M.me NINA—Estou irreconhecivel, mas tu conheceste-me. E' preciso que te convenças de que as mulheres sabem perfeitamente o que fazem e o que lhes fica bem. Muito melhor do que os homens. Um dia, tu entraste em casa de *knickerbokers*, com um fato de *golf* escandaloso, e eu tive a generosidade de nem sequer me rir quando te vi.

O MARIDO—Não me parece que um fato de *golf* seja uma coisa escandalosa. O que é escandaloso é aparecer num baile, como tu apareceste hoje, com as costas nuas e os braços nus.

M.me NINA—As costas não estão tão nuas como tu dizes. *(Voltando-se).* Vê.

O MARIDO—Obrigaste-me, nessa figura, a acompanhar-te e a dar-te o braço.

M.me NINA—Toda a gente se decota.

O MARIDO—Mas tu não te decotavas.

M.me NINA—Querias que eu fosse para um baile com a saia de balão da imperatriz Eugenia?

O MARIDO—Mas tu nunca te vestiste assim. E' por isso que eu te desconheço. E' por isso que eu te pregunto que transformação é esta que se operou repentinamente em ti. Tu mudaste tanto, que eu tenho a impressão de que estou casado com outra mulher.

M.me NINA—Isso deve ser-te agradavel.

O MARIDO—Não brinques com coisas sérias.

M.me NINA—Deve ser-te agradavel ter mudado de mulher, porque esta é mais interessante do que a outra.

O MARIDO—Com franqueza, não acho.

M.me NINA—Não dizes a verdade. Eu proprio estou a vêr-me naquele espelho, e, confesso, estou gostando de me vêr. A ti, meu pobre Max, acontece-te o mesmo. Ha muito tempo que eu não te pareço tão bonita como hoje.

O MARIDO—Enganas-te. O que tu nunca me pareceste foi tão imprudente.

M.me NINA—Namoraste-me toda a noite, sem dar por isso. O teu olhar procurava-me por toda a parte.

O MARIDO—Foi ilusão tua.

M.me NINA—Nós outras, mulheres, sabemos o que os homens pensam de nós, muito antes de eles proprios o saberem. Tu, esta noite, até tiveste ciumes meus.

O MARIDO—Eu?

M.me NINA—E ainda os tens.

O MARIDO—Já não estou em idade de ter ciumes. Nem eu, nem tu.

M.me NINA—O ciume não tem idade.

O MARIDO—O que eu estou é no direito de notar e de estranhar a tua desenvoltura. Achas bem dansar toda a noite, como dansaste, e *flirtar* com adidos de legação, com a imprudencia com que o fizeste?

M.me NINA—Perdão. Não *flirtei.* Conversei. E' diferente.

O MARIDO—Conversaste com esse inbecil toda a noite, fumaste os cigarros que ele te deu, e, á saida, ele demorou-se mais do que convinha a beijar-te a mão.

M.me NINA—Não contei os segundos pelo relogio.

O MARIDO—Gostava que tu me dissesses quem foi que te ensinou a dansar.

M.me NINA—Foi um bailarino negro que lady Brougham me apresentou.

O MARIDO—Um bailarino negro?

M.me NINA—Não tenho culpa de que ele não seja branco.

O MARIDO—Mas tu, que és uma mulher inteligente, não compreendes que essas coisas são para as raparigas de vinte anos?

M.me NINA—E porque não hão de ser para mim?

O MARIDO—Porque a tua idade o não permite. E' o defeito de muitas mulheres, esquecerem-se da idade que têm.

M.me NINA—Mas por que razão é que esses pequenos prazeres de sociedade hão de ser privilegio dos vinte anos? Se eu me sinto alegre, ligeira, se danso como uma rapariga, se um vestido de baile me fica bem, se ainda tenho, como tu dizes, quem me faça a côrte—porque hei de eu privar-me dessas pequenas coisas inofensivas que me divertem e me dão o prazer de viver?

O MARIDO—Porque és avó. Tu esqueces-te de que és avó.

M.me NINA—Ora, meu amigo! Mas sou uma avó muito bonita. Muito mais nova do que a minha filha. Muito mais bonita do que as minhas netas. E tu estás a olhar-me de uma maneira, meu pobre Max, que eu sou capaz de acreditar que tenho vinte anos.

O MARIDO—Mas o que eu queria que me explicasses, Nina, é a razão por que tendo tu sido, até certa altura, uma mulher modesta, respeitavel, severa, até, para os excessos dos outros, fizeste, de repente, uma tão subita transformação. Ha de haver uma causa, e é isso que eu não entendo.

M.me NINA—Estou farta de que me respeitem. Estou farta de ser senhora respeitavel. *J'en ai assez.* Uff!

O MARIDO—Isso não é uma razão que se possa aceitar. Por que a verdade, Nina—e eu não devo esconder-to—é que já não é só a tua desenvoltura que eu estranho. E' a tua moral. Ha qualquer coisa de novo em ti, que me assusta.

M.me NINA—Não tenhas medo. Eu não te faço mal nenhum.

O MARIDO—Ha qualquer coisa, em ti, que me faz sofrer.

M.me NINA—Meu pobre Max!

O MARIDO—E é por isso que eu quero, que eu exijo que tu me expliques o que se passa no teu espirito. No teu espirito e, porventura, na tua vida.

M.me NINA—Meu pobre Max! Pois tu não compreendeste ainda?

O MARIDO—Tu não tens o direito de me esconderes seja o que fôr.

M.me NINA—Tu não compreendes que eu me sinto envelhecer, que tenho medo de envelhecer, e que luto desesperadamente, como um naufrago, para salvar um pouco da mocidade que me resta? Os homens não entendem estas coisas, meu pobre Max. E' o drama de todas as mulheres que são belas e que envelhecem. Quis fazer a minha ultima experiencia, e—sabes?—estou contente, contente como uma criança. Disse á velhice—«mais devagar, minha amiga!»—e ele foi amavel, esqueceu-se umas horas de mim, deixou-me viver, viver! Toda esta noite, apesar dos meus cabelos brancos, senti o meu triunfo, senti-me bela, requestada, desejada—por todos, até por ti!—e fui feliz, completamente feliz, feliz como só as mulheres podem ser. Sorri, dansei, *flirtei,* perturbei, tive—perdôa!—instantes de vertigem e de loucura, e quando adivinhava o teu olhar inquieto a seguir-me, pensava comigo: «Meu pobre Max, eu estou a fazê-lo sofrer, mas tenho a certeza de que, neste momento, ele gosta tanto de mim como gostava ha trinta anos».

O MARIDO, *levantando-se*—Nina!

M.me NINA—Compreendes agora, enfim?

O MARIDO—E' tão dificil compreender as mulheres!

M.me NINA—Não é verdade que é cêdo ainda para eu me deixar envelhecer? Que é um crime deixar-me envelhecer ao pé de ti?

O MARIDO, *beijando-lhe as mãos.* —Minha Nina!

M.me NINA—Não é verdade que tu proprio, só de me olhar, te sentiste hoje mais novo? Que a mocidade das pessoas que amamos nos rejuvenesce? Que tu gostas, hoje, muito mais de mim? Que eu vivi e que te fiz viver?

O MARIDO—Juras-me que a tua segunda mocidade é inteiramente minha?

M.me NINA, *num murmurio, encostando a cabeça ao ombro do marido.* —Tão tua como a primeira, Max...

PAPELARIA VIUVA MARQUES
O melhor sortido
Rua do Ouro, 36 Telef. 20244

MACKENZIE & Cº

FINE PORT WINES

Agente em Lisboa

JOSÉ FERREIRA LOBO

Rua da Madalena 66-3.º

Armazens

41 RUA SERPA PINTO

Villa Nova de Gaya

AS LINHAS DE CLARK

Marca Ancora

Para Bordar, Perola e Passajar, etc., são de côres firmes garantidas e das melhores que se podem encontrar nos bons estabelecimentos da especialidade de Lisbaa, Provincias e Ilhas

Companhia de Linha Coats & Clark, Limitada

Fabrica em Vila Nova de Gaia — PORTO

DEPOSITOS:

LISBOA — Avenida da Liberdade, 68-1.º — PORTO — Rua Duque de Loulé, 86-90

Se é apreciador do genuino vinho velho, deve ser esta a sua marca predilecta

Rua Dr. Antonio Granjo, 25 — Vila Nova de Gaia

GONZALEZ, BYASS & C.º

LONDRES — OPORTO — JEREZ DE LA FRONTERA

SEDE EM LONDRES: 74, Creat Tower St., E. C. 3

Proprietários das famosas marcas de

VINHO VELHO DO PORTO

"ÁGUIAS" e "GONZALEZ OLD PORTUGAL"

ARMAZENS EM VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

Agentes em Lisboa: GARLAND, LAIDLEY & C.º, Ltd., Travessa do Corpo Santo, 10

Guilherme Graham Jr. & Ca.

Casa estabelecida em 1908

Rua dos Clerigos, 6 — PORTO

Rua dos Fanqueiros, 7 — LISBOA

com casas aliadas em LONDRES, MANCHESTER, LIVERPOOL, BOMBAIM, KARACHI, CALCUTÁ & RANGUNA

FABRICA DA BOA VISTA

Tecelagem e branqueação

FABRICA DE BRAÇO DE PRATA

Estamparia e tinturaria

FABRICA DA PONTE NOVA

Tinturaria com especialidade em "Anil"

FABRICA DA ABELHEIRA

Papel de todas as qualidades

Representantes das seguintes casas:

DUNLOP RUBBER Co. Ltd.
MACINTOSH — Artigos de borracha
TINTAS PARSONS
ALBY — Carboneto de Calcio Norueguez
RHINOCEROS — Cimento (pureza garantida)
FERROCRETE — Cimento para serviços especiaes
STOREY'S — Oleados
Manchester Velvet Co. Ltd. — Veludos
Dickinson — Papeis especiaes
Linen Thread Co. Ltd. — Rêdes de pesca
Saville — Limas e aço de Sheffield
Espumite contra fogo — "Foamite Firefoam"

CROFT & C.º

OPORTO

Established 1678

Vila Nova de Gaia

PORTUGAL

PORTUGAL E A INGLATERRA

O valor da aliança luso-britanica

que se mantem através da nossa Historia

Hoje, cabe a subida honra, no «Diario de Lisboa» de, conforme já fez á ilustre colonia inglesa domiciliada em Lisboa, tambem, fazer uma referencia, nas suas colunas, á laboriosa e distinta colonia inglesa que ha já seculos, vem desenvolvendo a sua actividade, no Norte do país, enaltecendo assim, não só a sua nobre raça, como, simultaneamente, honrando Portugal, a fiel nação que, desde ha já muitos seculos, acompanha nobremente a grande Inglaterra em todas as suas glorias, em todas as suas provações, compartilhando, irmãmente, com ela, tanto nos seus periodos aureos como nos momentos embaraçosos, que o destino lhe tem lançado, na sua majestosa rota:—Porque os sois tambem tem eclipse.

Ha mais. A multi-secular aliança luso-britanica, tem a alicerça-la a criar-lhe vinculos de uma eterna amizade, o fusionamento de algumas das principais familias portuguesas, estarem, indissoluvelmente ligadas, pelos laços do sangue a distinguidas familias inglesas. E, é no norte do país, que esses elos se encontram e salientam em maior numero. Ali, portugueses e ingleses, formam um todo, um só ramo genealogico para as gerações futuras que, caldeando todas as virtudes que tão fortemente caracterizam os povos da nobilissima Albion e os da vetusta Lusitania, dar-nos-ão, assim, como os seus antepassados, uma raça trabalhadora, proba e inteligente, que muito concorrerá para elevar o bom nome de Portugal.

São firmas inglesas que exploram algumas das principais marcas dos nossos afamados e reputados vinhos do Porto.

Este precioso nectar, ha muitissimas dezenas de anos, que encontra o seu principal mercado na Grã-Bretanha e nos seus vastissimos dominios.

Assim é: o nosso celebre vinho do Porto, que é um dos melhores vinhos do mundo, é, não só vendido, em grande parte, por ingleses, que têm os seus modelares armazens em Vila Nova de Gaia, como tambem consumido por ingleses, que se encontram espalhados pelas suas riquissimas possessões, disseminadas em todas as partes do Universo.

O «Old Port Wine» de arcaicos pergaminhos, sendo uma das principais riquezas do país, apreciadissimo em toda a parte onde aparece, está, assim indestrutivelmente ligado á grei do Imperio britanico, como factor de ordem economica, pelo caudal de ouro que nos advem da sua exportação e tambem pelo muito que acredita, no estrangeiro, um produto genuinamente português, como é o vinho do Porto.

Para a sua propaganda muito nos auxiliam os ingleses, prestando-nos uma valiosa cooperação, que muito concorre para o equilibrio financeiro da nação.

Pelas simples notas que aqui deixámos expostas, facil será deduzir que o nosso intento, foi, muito simplesmente, homenagear, no nosso jornal, uma importante e ilustre parcela dos membros subditos de S. M. Jorge V, que, juntamente connosco, no norte do país, laboriosamente, lutam, não só para beneficiar a terra que lhes foi berço ou dos seus maiores, como tambem, para criar em volta dos seus nomes, uma aureola de prestigio e simpatia, dispensada pelo país que, se honra, não só em hospedar, como tambem em os contar irmanados com os portugueses.

Hurrah! pois, pela indomita e portentosa Inglaterra e por todos os ingleses que lealmente trabalham no nosso solo e ao nosso lado.

ALFREDO DE CARVALHO.

H. W. W. BIRD
Consul britanico no Porto

Como figura proeminente da colonia inglesa no norte do país, destaca-se o sr. H. W. W. Bird, ilustre consul da Inglaterra no Porto, onde tem desenvolvido uma proficua e sabia acção, inteligentemente conduzida num maior estreitamento das boas relações luso-britanicas.

Assim, o «Diario de Lisboa» publicando a sua fotografia, fá-lo sinceramente, em homenagem aos seus altos meritos, bem exuberantemente demonstrados, no criterioso desempenho da sua espinhosa e elevada missão.

Importantes firmas inglesas

Dedicando o «Diario de Lisboa» umas paginas á laboriosa e ilustre Colonia Inglesa, no Norte do País, damos a seguir, a nota, de algumas das mais importantes casas, de subditos de S. M. Jorge V, que ali exercem a sua actividade.

—Guimaraens & C.ª—Vila Nova de Gaia.—Esta firma é a sucessora da casa Fonseca Monteiro & C.ª, estabelecida anteriormente a 1821 em Vila Nova de Gaia, e em Londres como Fonseca's Port, Fronsec's Winies, sou-se ha mais de um seculo, passando depois M. P. Guimaraens a ser o unico proprietario desta firma. Em 1853 foi alterada a firma para M. P. Guimaraens & Sons, em Londres, e Guimaraens & C.ª no Porto: Desde a fundação que os vinhos foram sempre embarcados com a marca registada de Fonseca & C.ª, tornando-se conhecidos em todo o Mundo como Fonseca's Prt, Fonsec's Port Winies, marcas registadas por Guimaraens & C.ª, casa que devemos classificar como das maiores exportadoras de vinho do Porto. Quando o negcio era consideravelmente menor do que hoje é, exportaram: 1286,1,306 e 1908 pipas, nos anos respectivos de 1834, 1840 e 1847. Hoje esta firma é Guimaraens & C.ª estabelecida unicamente em Vila Nova de Gaia, com representantes e agentes em todo o Mundo.

—Machenzie & C.º—Vila Nova de Gaia—Fundação em 1842 pelo sr. Kenneth Mackenzie, associando-se-lhe mais tarde o sr. William M. Driscooll.

Tem a séde em Londres, 20 Eastcheaf, possuindo sucursais em Vila Nova de Gaia e Gerez de la Fronteira (Espanha).

As suas agencias em Irlanda, Escocia, Egito, Africa do Norte e Canadá, além de provarem a sua formidavel organização, concorrem duma forma eficaz para a propaganda do nosso vinho do Porto. São actualmente directores desta grande casa, os srs. Kenneth N. Mackenzie, George A. Grant, Joseph H. Baddeley e William Ferguson.

—Guilherme Graham Jr. & C.ª—Fundou-se esta casa em 1808, tendo os seus escritorios, no Porto, na rua dos Clerigos, 6 e em Lisboa, na rua dos Fangueiros, 7.

São grandiosas todas as suas Fabrcas obedecendo aos mais modernos processos industriais. Divididas em diversos ramos é, a Fabrica da Boa Vista, de tecelagem e branqueação, a Fabrica de Braço de Prata, de estamparia e tinturaria, a Fabrica da Ponte Nova, de tinturaria com especialidade em «anil», e a Fabrica da Abelheira de fabricação de papel em todas as qualidades. E' representante ainda no nosso país, das seguintes casas: Dunlop Rubber C.º L.da; Macintosh, artigo de borracha; Tintas Parsons; Aby Carboreto de calcio Norueguez; Rhinoceros, cimento, (pureza garantida); Ferrocrete, cimento para serviços especiais; story's oleados; Manchester Velvet C.º Ltd veludos; Dickinson, papeis especiais; Lineus Thread C.º L.td, redes de pesca; Saville, limas e aço de Sheffield; Espumite contra fogo, «Foamite Ferefoam».

—F. Brindle & C.ª L.da, rua do Pinheiro Manso, 388, Porto. Esta fabrica instalada na capital do Norte, é uma das mais completas e perfeitas no nosso País, na confecção de todas as maquinas para diversas industrias.

Fazendo nós ali, quando da nossa visita ao Porto, uma passagem rapida, constatamos a ordem, o metodo e a disciplina que obedece toda aquela grandiosa organização.

Dividida em secções, tudo aquilo é majestoso e imponente, tendo-nos demonstrado o potentissimo organismo que é.

Preguntando, nós sobre algumas das instalações feitas por esta fabrica, foi-nos respondido:

—Temos feito as maiores e principais montagens de fabricas de fiação e tecelagem no Norte de Portugal, para o que possuimos pessoal tecnico especializado para este fim.

Existem ainda no Norte, em Matozinhos, duas fabricas de Refinação de açucar montadas pela nossa fabrica, que produzem diariamente 30 toneladas de açucar, com uma instalação de 6 batedeiras.

Todos estes informes nos foram gentilmente dados pelo ilustre gerente da casa sr. J. C. Holroyd, que reside no nosso país desde 1900, e é especializado na industria de Fiação e Tecelagem e que nos acompanhou, gentilmente na nossa visita.

—Warre & C.º—Iniciada em 1670, porém só em 1718, John Chark lançou as bases para começo desta organização que em 1723 se formou difinitivamente com a firma Chark Thornton & Warre. Mais transformação passou esta acreditada casa até que entre 1777 e 1791 passou a transacionar sob a firma de Warre & C.ª, que hoje ainda vigora.

E'-nos dispensavel descrever as grandiosas instalações desta casa, que é bem conhecida em todo o mundo, pois é a mais antiga no genero e apresentando-se de uma forma modelar em todo o sentido da palavra.

—Garland, Laidley & C.ª Ltd—Porto—E' uma das mais antigas firmas estrangeiras estabelecidas no nosso país. Esta companhia de vapores, que gosa de um grande credito, tem como actuais socios os srs. Erengton Dawson que ha mais de 60 anos lhe vem prestando todo o seu inteligente esforço sabedoria e dedicação, seu filho E. A. H. Dawson e R. Garland Layne um neto de John Watts Garland.

—Croft & C.º—Vila Nova de Gaia—Esta muito conhecida casa de Vinho do Porto, é estabelecida no nosso país em 1678 com uma grande clientela em todas as praças do Mundo o seu magnifico vinho é conhecido dos melhores entre os melhores.

—A' distinta colonia inglesa, recomendamos, por serem uma verdadeira especialidade, os magnificos e reputados licores da conhecida e acreditada fabrica «Esmeralda», proficientemente dirigida pelo nosso querido amigo sr. Antonio Fernandes dos Santos.

As suas modelares instalações, que são onde se fabrica o já celebre licor «Nossa Senhora de Fatima» manipulado com hervas colhidas no proprio local das aparições, são em Lisboa, na rua do Poço dos Negros, 160 (antigo Palacio Flôr da Murta), devendo todos os pedidos serem feitos pelo telefone 22607.

—Gonzalez, Byass & C.º—Esta firma foi fundada por Don Manuel Gonzalez no ano de 1835 em Jerez de la Frontera e no ano seguinte associou-se o sr. Robert Blake Biass, de Londres, onde ficou sendo a séde, sendo os actuais socios:—Marquez de Torre Soto, Robert William Byass, Perico Gonzalez y Gordon Reginald C. Byass e Carlos Gonzalez y Gordon.

Em Jerez de la Frontera tem esta casa adegas que comportam entre 20 a 25000 cascos de vinhos de Xerez, cujos vinhos são mundialmente conhecidos, possuindo tambem umas Quintas que produz este afamado vinho. Nestas adegas que têm sido visitadas por muitas familias reais, existem vinhos em toneis propriamente dedicados ás mesmas. Temos que mencionar a interessante e importante adega denominada «La Concha», a qual contem varios toneis com as armas reais. Em 1895 a firma resolveu abrir uma sucursal em Vila Nova de Gaia, Portugal, para a exportação de Vinhos do Porto que tem feito com sucesso desde essa data, possuindo valicsos «stocks» de vinhos velhos em seus armazens proprios. Foi encarregado de vir fundar esta sucursal o sr. Herbert William Pheysey, actualmente Director-Gerente em Portugal.

—Blackett & C.ª L.da—Porto e Lisboa—Agentes de Navegação. Exportadores de pinho, sarro e borras de vinho do Porto m Vila Nova de Gaia, rua das Bosteiras.

Importadores de carvão Inglês de todas as qualidades, ferro de fundição esmalte Lagoline, tinta Odico (tinta mate para estuque) e outras tintas para todos os usos. Maquina de escrever «Imperial», usada nas repartições do governo Inglês.

Desfrutando dum enorme credito, esta casa é duma grande honorabilidade nas suas transações.

—Feuerheerd Bros & C.º L.da.—Fundada em 1815 e possuidora da acreditadissima marca de vinho do Porto, «Commendador» de renome universal.

—Hunt, Roope & C.º—Poucas casas comerciais de Vinho do Porto ha, que conservem os seus arquivos em tão perfeito estado como a fiama dos srs. Hunt, Roope & C.º, que conta mais de 150 anos de existencia. As suas vastas instalações atingem muitos milhares de pipas de capacidade. Exporta em grande quantidade vinho do Porto em barris e engarrafado para a China, India e Africa do Sul—principalmente para este ultimo país, onde a sua marca **Hunt's Four Diamonds** é popularissima.

—Woodhouse & C.º—Mais uma importante firma inglesa de Vinho do Porto é esta das mais antigas e conceituadas. A sua fundação foi em 1784, sendo seu fundador o sr. Chestopher Smith.

Os actuais proprietarios, são dignos continuadores da vasta obra de fomento que, já tem 248 anos de existencia.

—Taylor, Fladgate & Yeatman—Exportadores de Vinhos do Porto, com larga clientela nos grandes mercados mundiais.

—Morgan Brothers,—Vila Nova de Gaia—Pondo em destaque importantes casas exportadoras de Vinho do Porto, forçoso nos é falarmos da importantissima firma de renome universal, Morgan Brothers que, na praça do Norte ocupa um lugar elevado como grande exportadora dos nossos preciosos vinhos.

—Clode & Baker—Vila Nova de Gaia—Casa importantissima exportadora de vinho do Porto, o seu credito encontra-se em todos os mercados mundiais pela excelencia dos seus produtos.

Assim, provar estes vinhos é uma prova de bom apreciador.

—Clark & Coats—Esta importante companhia, é a mais completa na fabricação de linhas para bordar perola e passajar, sendo as suas côres garantidas. Todos os seus magnificos produtos se encontram á venda em Lisboa, Porto, Provincias e Ilhas.

M.me
Não compre o seu chapeu sem vêr primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.
SALÃO AUREO
246 — Rua do Ouro — 248

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Abatjours e almofadas

Executamos com grande novidade a preços sem competencia. Encarregamo-nos de encomendas para a provincia.—Vai a a casa tratar.

R. Castelinhos 2-3.º

Telefone Norte 5785

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora

obtiveram na G. E. I. P. do Parque Eduardo VII a mais alta recompensa

Membro do Juri

Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

Principio de intoxicação

Ontem, pelas 20 horas, deu-se um principio de intoxicação em duas senhoras e duas crianças, na residencia do fiscal dos revisores da Sociedade Estoril, na estrada de Sintra, devido a terem-se conservado fechadas as janelas da casa durante largo tempo, enquanto se fazia o jantar num fogão de carvão.

Quando as quatro pessoas se encontravam inanimadas no solo e dado o cheiro a carbone que havia já na escada, entrou em casa o inquilino do lado, factor de 1.ª da Sociedade Estoril, sr. Carlos Bessone, que conduziu as duas senhoras e as duas crianças para a sua residencia onde foram reanimadas por sua familia e pelo medico sr. dr. Rui CCans.

Trata-se de um belo gesto de abnegação que nos apressamos a registar.

Marinha Mercante Portuguesa

O conselho administrativo da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa teve a gentileza, que agradecemos, de dirigir ao «Diario de Lisboa» palavras de deferencia pelo interesse, aliás bem justificado, que ao nosso jornal têm merecido sempre os assuntos que respeitam á Marinha Mercante nacional e a quantos lhe consagram o seu esforço.

Um amador de antiguidades

O agente Germano, da P. I. C., capturou hoje de manhã o criado de servir Francisco da Cruz Campino, residente na rua da Alegria, 120, 2.º, autor de varios furtos praticados em diversas casas de antiguidades, cujo montante é superior a 40 contos.

Parece que o Campino roubava, para arranjar dinheiro, que entregava a um outro individuo, seu amigo.

Uma missa por alma das vitimas da aviação

No proximo sabado reza-se na igreja do Loreto, pelas 11 e 45, uma missa por alma das vitimas da Aviação Militar, Naval e civil portuguesa e pelas prosperidades dos aviadores de todo o mundo.

A missa é mandada rezar por uma senhora que oculta o seu nome sob o pseudonimo de «Eterna desconhecida».

Gremio Alentejano

No proximo dia 7, pelas 21 e 30 o sr. dr. Mario de Usmão Madeira realiza, no Gremio Alentejano, uma conferencia subordinada ao tema «O Alentejo que só nós conhecemos».

No dia 14, o sr. Victor Santos efectuará uma conferencia acerca de Camões.

Seguir-se-á um serão de arte em homenagem ao tenor José Rosa.

Colhido por um comboio

Na estação de Carcavelos foi hoje atropelado por um comboio o trabalhador Antonio Marques Marcelino, de 38 anos, ali residente. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali internado em perigo de vida.

Uma residencia assaltada

Os gatunos entraram esta manhã, por meio de chave falsa, na residencia do sr. Manuel Caetano da Silveira, na rua Herois de Klonga, 43, 3.º direito, tendo roubado todos os objectos de prata que lá encontraram.

O caso foi comunicado a Policia de Investigação.

CONFERENCIAS

A primeira lição deste ano, do curso de higiene alimentar, promovido pela Sociedade Naturista e dirigido pelo sr. Moreno da Fonseca, efectuar-se-á hoje, quarta feira, ás 21 horas, na rua Garrett, 80, 2.º, sôbre «O que devemos comer de inverno».

"SEMP FIXE"

Francisco Valença tem uma pagina magnifica de *charge* politica, no *Sempre Fixe* de hoje, que publica engraçadissimos desenhos de Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Botelho e Cruz Caldas.

O *Fixe* tem nesse numero mais uma demonstração de que a velha graça portuguesa ainda não morreu.

UM ACTO POLITICO

TOMOU POSSE

o governador civil de Beja

assistindo o ministro do Interior

BEJA, 4.—*(Pelo telefone)*.—Estava marcado para as 13 horas de hoje o acto de posse do novo governador civil deste distrito sr. engenheiro André Bravo.

Devido ao desastre de automovel em Alcacer do Sal, o sr. ministro do Interior que devia assistir a ele, só chegou a Beja ás 15 e 30.

O sr. dr. Albino dos Reis era aguardado pelas autoridades locais, representantes das Camaras do distrito e juntas de freguesia e muito povo. Das povoações proximas vieram cerca de sessenta automoveis conduzindo varios pessoas de representação.

Junto do governo civil, onde se realizou o acto da posse, estavam forças de Policia e de infantaria 17 com a respectiva banda.

O automovel do ministro

chocou em Alcacer do Sal com o do lavrador sr. Mendes Nuncio

ALCACER DO SAL, 4.—Quando o ministro do Interior se dirigia hoje a Beja, na companhia dos seus secretarios srs. Mario Barbosa e Taborda Monteiro, e dalguns redactores de diarios da capital, a fim de conferir a posse ao novo chefe do distrito, deu-se um violento choque entre o automovel em que seguia o ministro e o do sr. Joaquim Mendes Nuncio.

Os passageiros dos dois automoveis ficaram apenas magoados, não se registando qualquer ferimento grave.

Os carros ficaram muito danificados, pelo que o sr. dr. Albino dos Reis e os seus companheiros tiveram de seguir para Beja em outro automovel que o sr. Joaquim Mendes Nuncio pôs á sua disposição.

Noticias de Coimbra

COIMBRA, 4 (Pelo telefone)—Na Portagem, lançou-se esta manhã ao rio Mondego a serviçal Marcelina de Oliveira, de 25 anos, de Castelo de Paiva, que vivia maritalmente com Ilidio da Silva, desta cidade.

O Ilidio foi preso por ter, momentos antes do suicidio, alter cado com a Marcelina.

—Recolheu ao calabouço desta cidade a serviçal Bonina da Conceição, criada que foi do sr. Antonio Maria Castelo Branco, residente em Cascais e ha pouco falecido na Lousa. A Bonina roubara ao seu ex-patrão cinquenta contos em joias e seis em dinheiro. —(C.)

Brindes do Ano Novo

Tiveram a amabilidade de nos enviar alguns dos lindos calendarios que destinam a brinde dos seus clientes, La Preservatrice, a União Fabril, a Sociedade Portuguesa de Seguros, a Companhia de Seguros Comercio e Industria, a Shell, e as firmas Garcez Lda (artigos fotograficos), Alfredo Alves, Filhos (engenheiros construtores), Bettencourt Bros, Nebiolo e Grassin & C.ª Lda Os nossos agradecimentos.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

MANEIRAS DE ROUBAR

Uma quadrilha

de vigaristas

que opera em Lisboa

Está preso nos calabouços do Torel, José Rodrigues de Oliveira, mais conhecido pelo «Escurinho», com largo cadastro na Policia por furtos e receptador, e que é agora acusado de chefiar uma quadrilha de vigaristas, que têm ludibriado varias pessoas pelo celebre processo das hipoteticas maquinas de fazer dinheiro.

Ultimamente, uma das vitimas, quando se viu lograda, procurou os vigaristas e ameaçou-os de os mandar prender.

Os ladrões, porém, convenceram-no de que a melhor maneira de recuperar o seu dinheiro seria arranjar outra vitima, encarregando-se eles de lhe extorquir a importancia requerida. Dias depois, o individuo em questão procurou um comerciante de fora de Lisboa e falou-lhe numa bom negocio de suinos. O homem veio a Lisboa e dirigiu-se a casa do «Escurinho», onde este lhe apanhou 20 contos pelo tal processo de «vigario».

Partiram para a provincia os agentes Eloy e Vasconcelos, que foram buscar um dos cumplices do preso.

1.º Salão de Inverno

nas Belas Artes

Dado o grande interesse que tem despertado a Exposição de Arte Moderna, a direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, resolveu prolonga-la até ao proximo domingo.

No dia 6, ás 21 e 30, Almada Negreiros fará a sua conferencia subordinada ao titulo «A Arte e os Artistas», e no sabado á mesma hora dissertará José de Bragança sobre «A Crise da Estética Contemporanea».

Nesses dois dias a entrada é livre.

VIAJANTES

A fim de tomar parte na Conferencia dos Caminhos de Ferro, seguiu hoje no sud-express, para o Cairo, o sr. engenheiro Pedro Monteiro de Barros, director geral da Instrução Superior e de Belas Artes.

—No «sud-express», seguiu hoje para a Belgica o tenor Alves da Silva, que vai realizar naquele país uma serie de espectaculos.

Cursos de lingua alemã

Reabre amanhã o Gremio Luso-Alemão, em cujo gabinete de leitura gratuita, na rua do Passadiço, 86, 1.º, fica aberta, até ao dia 6, a inscrição para os cursos de lingua alemã, elementar, medio e superior. O Gremio Luso-Alemão continuará, pois, em 1933, a sua acção de intercambio intelectual entre os dois povos, que de ha muito vem desenvolvendo.

Conselho Superior Judiciario

Os srs. drs. Antonio Borges Pires e Adriano Vieira Coelho, conservadores da 4.ª e 8.ª Conservatorias do Registo Civil de Lisboa, foram nomeados vogais especiais do Conselho Superior Judiciario.

Sociedade Odontologica

Reune-se nos proximos dias 6, 7 e 8 a assembleia geral da Sociedade Odontologica Portuguesa, para discussão do relatorio e das contas da sua gerencia e eleições de novos corpos directivos.

POEIRA DA CIDADE

Irregularidades administrativas

O sr. Estevão Augusto Nunes, residente em Alcochete, membro do conselho fiscal da Empresa de Navegação Fluvial, queixou-se á Policia de Investigação Criminal, contra a direcção da referida Empresa, por esta ter dado desvio aos bilhetes do Tesouro que constituem o seu fundo de reserva e ainda por ter cometido varias irregularidades na escrita.

Parece que neste caso estão tambem comprometidos alguns membros do conselho fiscal da Empresa.

O agente Amado, a quem o caso foi entregue, averiguou que os incriminados, logo que souberam que o caso havia sido participado á Policia, procuraram, a conselho dum advogado, garantir por meio duma letra de 100 contos as fraudes praticadas, letra essa que foi aceita por um comerciante de Alcochete e presidente da direcção da mesma Empresa, a quem fôra aberta falencia um mês antes.

As investigações prosseguem.

Desastre no trabalho

Numa obra da rua Antonio Candido abateu um andaime sobre o qual estavam trabalhando os seguintes operarios: João Nunes, de 25 anos, pedreiro, morador na rua Visconde de Valmor, 75; José da Costa, de 34 anos, pedreiro, morador na Avenida Barbosa du Bocage, 103; Antonio Vieira, de 30 anos, pedreiro, residente na obra; Antonio Lopes Basilio, de 22 anos, servente, morador na rua Garrido, 24; e Antonio Nunes, de 46 anos, servente, residente na obra.

Conduzidos todos ao hospital de S. José, verificou-se que apenas tinham sofrido pequenas contusões, pelo que recolheram ás suas residencias depois de devidamente pensados.

HOJE

Estreia

NOS CINEMAS

Odéon e Palacio

Telef. 2 6283 Telef. N. 6820

Joan Crawford

E

Clark Gable

no filme do "Ano Metro" falado em francês

Fascinação

O tema de maior atracção sôbre o publico

Uma modesta operaria,
estranhamente bela,
que, como num sonho,
conquista a felicidade

Um empolgante conflito entre o poder do amor e o amor do poder

Amanhã, matinée

ODEON No palco e depois da exibição dos filmes, despedida da famosa cancionetista NITA GUERRI e das esculturais bailarinas inglesas DORLY SISTERS—*Concerto pela orquestra «FOZ MELODY BAND»*.

Brevemente estreia do notavel dueto mexicano Tanco Lorca, que ainda não se exibiu, devido a não ter chegado o seu guarda-roupa.

Aviso — Todas as senhoras e cavalheiros que possuiram cartões-convites para o Salão Foz, podem requisitar na bilheteira, até depois de amanhã os novos cartões para as «matinées» elegantes que brevemente se realizarão no Odeon, ás segundas, terças, quartas, sextas e sabados, com filmes de sucesso, grandes atracções no palco e concerto pela «For Melody Band».

Sabado, 7—Primeira «matinée» elegante.

Amanhã (5.ª feira) Duas sessões

NO

POLITEAMA

Definitivamente: A estreia da opereta

DE CAPA E BATINA

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
Duas graciosas produções
Estica e Bucha no filme de grande risota
Laurel & Hardy em Marrocos
e a comedia ligeira com o grande actor
ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

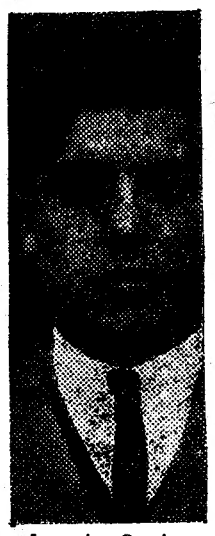
A Cidade

T. S. F.
Aparelhos receptores de telefonia, alto falante e materal meudo
Preços os mais moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910 LISBOA

PROEZAS DE GATUNOS

Varias tentativas de arrombamento em ourivesarias da rua de S. Paulo

Os proprietarios de algumas das ourivesarias da rua de S. Paulo, ha dias, ao abrirem os seus estabelecimentos, verificaram que as portas apresentavam vestigios de arrombamento. Mas os assaltantes, ou porque lhes faltasse tempo para levarem a cabo as proezas que projectavam ou porque esperassem para isso ocasião mais oportuna, não chegaram a roubar coisa nenhuma.



Joaquim Onofre

Os proprietarios das ourivesarias não deixaram, porém, de recordar o audacioso assalto de 1927 á casa Correia & Moura, da rua de S. Paulo, 86, em que os gatunos, para operarem á vontade, manietaram e amordaçaram o gerente sr. Anibal Correia e o empregado Manuel Baptista. A imprensa referiu-se nessa ocasião com largueza ao caso que impressionou vivamente a opinião publica. Os gatunos, que entraram no estabelecimento armados de pistola, não deixaram impressões digitais nem nos moveis, nem nas vitrines. Isso não impediu que a Policia, depois de demoradas investigações, conseguisse averiguar que o assalto fôra realizado por uma quadrilha composta pelos temiveis gatunos Miguel dos Santos Paiva, Constantino Augusto do Vale, Gabriel Pedro, João da Silva e os legionarios Filipe José da Costa e Hilario Gonçalves, operando ás ordens de dois chefes, Manuel Joaquim de Araujo, o «Manuel Rola» e Joaquim Onofre.

Presos e julgados os gatunos seguiram para Luanda a fim de cumprirem as penas em que haviam sido condenados.

Mas o Onofre fugia pouco depois de chegar a Angola, sendo recapturado e conseguindo ha pouco tempo evadir-se novamente.

Algumas pessoas viram-no nos ultimos dias pelas leitarias e tabernas da rua de S. Paulo, não o mandando prender por temerem qualquer vingança, suspeitando os proprietarios das ourivesarias que ele não seja estranho ás tentativas de arrombamento agora verificados.

Blanquita de Valencia no Julio das Farturas

Nesta animada casa de diversões do Parque Mayer, estreia-se hoje a formosa artista Blanquita de Valencia, rainha do couplet regional. Neste espectaculo despede-se o celebre jongleur do «yô-yô» e exibe-se uma super-produção cinematografica. No vasto salão prossegue o sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

OS EFEITOS DO TEMPORAL

A violencia do mar destruiu

durante a madrugada de hoje uma traineira em Peniche, pondo em risco a vida dalguns pescadores

PENICHE, 4.—*(Pelo telefone)*.—Esta vila foi sobressaltada pelas 4 horas da madrugada de hoje, com o movimento desusado de pescadores que corriam em direcção á praia, atraidos pela noticia de desastre no mar.

O tempo estava pessimo. Havia neblina e uma chuva miuda caía incessantemente. No mar a agitação era grande e o quebrar fragoroso das vagas contra as rochas fazia aumentar mais ainda as duvidas sobre a extensão do desastre, do qual não havia contudo, naquele momento, pormenores concretos. Sabia-se que estavam amarradas desde ontem, em frente do porto, algumas traineiras, que deveriam ter passado a noite com as caldeiras apagadas, havendo gente em duas delas, pelo menos.

Pelas 4 e 15, quando a cerração era ainda apertada e a escuridão impenetravel, a praia estava já cheia de pescadores, alguns dos quais empunhavam archotes, cujo poder luminoso era de quando em quando afrouxado pela chuva e pela humidade permanente da atmosfera. Para o mar não se via coisa alguma. Tudo era duvida para aquela gente. Depois do quebrar ruidoso de uma vaga sobre os rochedos, esperava-se sempre o desmantelar de um casco, por entre um côro de gritos aflitivos. Algumas mulheres tomadas de pavor pediam em suas preces, pela vida dos pescadores, que estariam talvez áquela hora lutando com a furia dos elementos e sem probabilidades de receber socorro.

Os primeiros socorros

Entretanto chegava á praia o capitão do porto, 1.º tenente sr. João da Encarnação, que fôra chamado pelo cabo de mar e todos os membros da Comissão de Socorros a Naufragos.

Resolveu-se fazer sair imediatamente o barco salva-vidas, em direcção ao fundeadouro conhecido pelo nome de «Brandão», onde as traineiras tinham ficado amarradas desde a tarde de ontem.

Num minuto foi aberto o barracão e o velho salva-vidas com todos os seus homens, sob a chefia do arrais Lóca, foi colocado na agua começando aqueles a remar com vigor e afan.

Todavia a breve trecho se verificava a impossibilidade de fazer avançar o barco, porquanto a violencia das vagas ameaçava desconjuntar o abalado casco do velho navio que longe de salvar vidas, pode talvez vir a provocar a perda das de quantos o tripulam com abnegação e sacrificio.

Passados poucos minutos o barco estava de novo na praia e os seus tripulantes convencidos da inutilidade dos seus esforços.

Um deles, porém, garantia ter visto no negrume da noite, a silhueta confusa de uma traineira que era levada pelo mar em direcção ás rochas proximas da praia.

Alguns pescadores quizeram ainda tentar uma saida nas suas embarcações, mas a violencia do mar, sempre crescente, dissuadiu-os de tais intentos.

Uma traineira despedaçada

Seriam 4 e 30, quando o estrondo enorme do choque de um navio com as rochas mais aumentou o pavôr e a ansiedade das dezenas de pessias que na praia assistiam a tão tremendo espectaculo: era a traineira «Senhora de Fatima» que tinha sido arremessada pela violencia do mar contra os rochedos que emergem das aguas, á esquerda da entrada do porto.

A bordo da «Senhora de Fatima»—sabia-se—tinham ficado dois homens, no salvamento de cujas vidas já poucas esperanças havia.

Pouco depois um segundo estrondo assinalou o encalhe de outra talneira. Sobre os cascos desmantelados dos dois barcos as vagas iam exercendo a sua acção destruidora e na praia a ansiedade da população era cada vez mais forte e comunicativa. A multidão ia engrossandc sempre, aumentada a cada momento, por habitantes de Peniche, trazidos pela noticia do desastre, que em breve correu por toda a vila, apesar da hora matutina a que o sinistro se deu.

Pouco antes das 5 horas foi avistado um pequeno bote cujos tripulantes remavam sem desalento em direcção á praia. Tinha dois homens a bordo. Eram os dois pescadores da «Senhora de Fatima» que, ao verem a traineira sobre as rochas, passaram corajosamente para o pequeno bote, dispostos a alcançar terra. Aproveitando um *razo*—superficie tranquila da agua entre duas vagas—os maritimos remaram de novo com energia, atingindo a praia.

Quando chegavam, porém, vitoriados pelos seus companheiros e amigos, uma onda mais forte voltou o barquito, ficando um dos pescadores ferido.

Enquanto o que ficára ileso contava ante o interesse geral as peripecias do salvamento, o outro era conduzido ao hospital, onde lhe foram prestados os necessarios socorros clinicos.

Entretanto, nasceu o dia, podendo verificar-se toda a extensão do sinistro: a traineira «Senhora de Fatima» encontrava-se completamente despedaçada sobre as rochas, uma outra tambem encalhada nos penedos, tinha grossas avarias e ainda uma terceira—a «Algarve II»—cujas amarras se tinham quebrado tambem, encalhára na areia, com algumas avarias.

Ao largo conseguiram aguentar-se, apesar da furia do mar, outras traineiras, sem quaisquer desastres pessoais ou materiais.

O sinistro desta madrugada tem sido o assunto de todas as conversas, tendo-se resolvido insistir pela substituição do velho salva-vidas. Os prejuizos são bastante elevados.

MA' PROPAGANDA

AS ATOARDAS

que correm mundo a respeito de Portugal

O Seculo de hoje, em artigo de fundo que merece todo o aplauso, condena os levianos condutores e guias, que mal ou deficientemente informam os estrangeiros que nos visitam.

Tem muita razão. Aos portugueses falta quasi sempre o sentido da propaganda, e por isso deixamos correr mundo as mais estupidas atoardas sôbre o nosso progresso e cultura. Veja-se, por exemplo, o que sucede agora mesmo com o eminente poeta brasileiro Guilherme de Almeida. Entrevistado por um redactor da *Ilustração*, declarou, entre outras coisas, realmente dignas de atenção e interesse, que achava muito deficiente ainda o intercambio luso-brasileiro. Perfeitamente justo. Apenas ha uma observação a acrescentar, e que, pelo que se vê, nenhum dos nossos compatriotas soube fazer-lhe:—e é que não pode atribuir-se aos portugueses e a Portugal a deficiencia indicada. Desde o tempo em que Consiglieri Pedroso apresentava na Sociedade de Geografia a sua proposta de acôrdo com o Brasil; desde os trabalhos do dr. Bettencourt Rodrigues, até á insistente propaganda da revista *Atlantida*, quanto caminho andado!

E não se esqueça que, proposta por um ministro e aprovada por um parlamento da Republica, foi criada em 1916, na nossa Faculdade de Letras, a *Cadeira de Estudos Brasileiros*, inaugurada pelo notavel Oliveira Lima e regida ha bastantes anos pelo dr. Manuel de Sousa Pinto, escritor ilustre, conhecedor como raros da literatura brasileira—o que tem demonstrado brilhantemente por uma série de trabalhos que abrange as obras e os nomes principais—até aos mais modernos, sem excluir, já se vê, Guilherme de Almeida—da mentalidade de além-Atlantico. Não admira que o o nosso hospede—que tantas simpatias conquistou entre nós, e que as merece—ignore estes pormenores, de alta importancia, aliás.

Por que não lh'os revelaram? Misterio. Mas é necessario que, de facto, os conheça, para que o afecto consciente de Portugal pelo Brasil não apareça diminuido á sua visão e ao seu coração de grande poeta.

Pombo correio

Em casa do sr. Anibal Costa, em Barcarena, foi recolhido um pombo correio, portador da anilha «Portugal-32--169.862».

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

CLIVE BROOK
MIRIAM HOPKINS
são as grandes vedetas do filme
24 HORAS em exibição no TIVOLI

A HISTORIA REPETE-SE!
VIAGEM DE NUPCIAS
repete no SÃO LUIZ o grande exito
do filme DOIS NUM AUTOMOVEL

MORGAN BROTHERS L.DA

ESTABLISHED 1715

57, Rua Viterbo de Campos

VILLA NOVA DE GAYA

Sole Shippers of DIXON'S DOUBLED DIAMON PORT

GARLAND, LAIDLEY & Co. LTD.

LISBOA E PORTO

Agentes gerais em Portugal para as Companhias de Navegação

BOOT LINE
Serviço regular de Leixões e Lisboa para Madeira, Norte do Brazil, Norte da Europa e Inglaterra.

STANDARD LINE
Carreiras para Bordeus, Havre, Rouen, Marselha.

CUNARD LINE
Para America do Norte e Canadá.

LAMPORT & HOLT LINE
Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Ayres.

EAST ASIATIC C.o LTD.
Para China, Japão e Australia.

FEUERHEERD BROS. & CO. LTD.

(Casa fundada em 1815)

V. N. de Gaia

Proprietarios da marca de Vinho do Porto

«COMMENDADOR»

de renome universal

HUNT, ROOPE & CO.,

VINTAGE BRAND. OPORTO. BRAND.

TUKE HOLDSWORTH T H Exportadores HUNT, ROOPE, TEAGE & CO. H

de Vinhos do Porto

ESTABLISHED PREVIOUS TO 1735

HUNT, ROOPE, TEAGE & CO, 3 & 4, Water Lane, Great Tower Street, E. C. 3

BLACKETT & C.a LTD.

PORTO E LISBOA

Agentes de navegação

EXPORTADORES de Tetos de Pinho, Sarros e Borras de Vinho e Cremor de Tartaro — ARMAZENS de vinhos do Porto em Vila Nova de Gaia — Rua das Costeiras

IMPORTADORES de carvão inglez de todas as qualidades, Ferro de Flandres, esmalte LAGOLINE, tinta ORICO (tinta mate para estuques) e outras tintas para todos os usos

Maquinas de Escrever IMPERIAL usadas nas repartições do Governo Inglez

Rua de S. Francisco, 25, 2.º — PORTO — Travessa dos Remolares, 10 — LISBOA

Tele (fone 40 da Companhia „ 84 do Estado gramas AVANTE

Tele (fone 20752 gramas Blamag

Guimaraens & C.o

Vila Nova de Gaia

PORTUGAL

Uma das casas mais antigas e acreditadas do Paiz, em Vinhos do Porto

"Fonseca's Ports"

(Marca Registada)

F. Brindle & C.a

Limitada

PORTO

Casa fundada em 1900

Fabrica e Sede:

R. do Pinheiro Manso, 388

Tele fone: 1560 gramas: BRINDLE

Delegados de

G. W. THORNTON & SON.

DE MANCHESTER

e

Tweedales & Smalley (1920) Ltd.

DE CASTLETON

Fabricantes de maquinas de fiação

Fabricação Rapida para qualquer quantidade de tubos aillets, para aquecimento

Estes tubos são moldados á maquina sendo por isso executados com a mesma *perfeição*, a mesma *resistencia* e o mesmo *peso* dos tubos importados do estrangeiro, ficando porem mais baratos.

A vantagem das instalações de aquecimento nas fabricas consiste não só na *conservação dos maquinismos*, evitando as ferrugens causadas pela humidade, mas tambem no *augmento da producção*, resultante do algodão correr melhor nas diferentes maquinas e do pessoal trabalhar n'uma temperatura que lhes permite desenvolver toda a sua actividade.

Orçamentos e plantas gratuitas

Secção A
Engrenagens para automoveis abertos á plataforma para todos os typos de dentes

Secção B
Transmissões modernas Uniões de fricção

Secção C
Maquinas para acabamentos de fazendas tingidas ou branqueadas

Secção D
Especialidade em reparações de qualquer maquinismo

Secção E
Tubagens fundidas em qualquer diametro e comprimento, para maquinas a vapor e agua e tubos aillets para estufa de aquecimento

Secção F
Prensas hidraulicas para todas as aplicações, bombas centrifugas verticaes e horisontaes

Secção G
Fabricação de teares para qualquer largura lisos e de caixão, com as rodas de comando frezadas e as chumaceiras de apoio de lubrificação automatica. Orgãos completos com pratos de chapa de aço macio estampados e maquinas de preparação para tecelagem

Secção H
Reparações em vapores (Ship Repairs)

Secção I
Instalações completas para refinação mecanico de assucar

Secção J
Elevadores e transportadores para moagens. Instalações completas

Ano Novo

Boas festas

Tiveram a amabilidade de, a proposito da entrada do ano, nos enviar os seus cumprimentos de boas festas:

A Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, a comissão administrativa da Junta de Freguesia de Belem, o Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, a Associação de Classe dos Toureiros Portugueses, o Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a Associação de Foot-Ball de Lisboa, o Club Nautico de Portugal a União dos Antigos Combatentes Franceses residentes em Portugal, o nucleo de Lisboa da União dos Filhos dos Combatentes Portugueses, o Radio Club Português, a Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina, a Associação Humanitaria Cruz de Malta, o Aereo Club de Portugal, o Lisboa Gimnasio Club, o Gremio Alentejano, as educandas do Asilo de D. Pedro V, a Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel, o Dispensario para Crianças Pobres da Freguesia de Santa Isabel, a direcção das Florinhas da Rua, a Albergaria de Lisboa, as Cantinas Escolares da Pena e de S. Mamede, a Liga de Defesa dos Animais, a «Lusitana» de Luanda, Grandela Lda., Antonio Luiz de Sousa Lda., Royal Exchange Assurance, a Sociedade de Cereais e Farinhas Lda., Casa Sousa, de Antonio Branco Ribeiro de Sousa; Lassen & C.º Lda., Garcez Lda., e a Agencia de Publicações do sr. Manuel da Silva Braga.
& C.º Lda., Garcez Lda., a Agencia de Publicações do sr. Manuel da Silva Brgaa, o sr. José Antonio Correia, proprietario da livraria Portugalia, os arquitectos irmãos Rebelo e Andrade, Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, da Direcção central da Liga dos Combatentes e da Sociedade Industrial Metalurgica.

Tambem nos honraram com os seus cumprimentos de boas festas as sr.as D. Beatriz Arnut, D. Estela de Carvalho e D. Antonia Silva, o sr. comandante e os srs. oficiais do Batalhão de Metralhadoras n.º 2, o sr. Lionel Raoul Duval, director geral da Agencia Havas, o sr. dr. Edward J. King, director geral da United Press, Manuel Carvalhido, nosso solicito correspondente em Vigo, e ainda os srs.: dr. Raul Cesar Ferreira, dr. Fernando Homem Cristo, Ruy Arbués Moreira de Sousa, dr. Antonio Balbino Rego, Leonel Ferro Alves, Luiz Cunha, Pedro Franklin d'Almeida Lima, Ivo de Monforte, J. Fernandes, Alberot Capela, Adelino Raposo, João Eduardo da Mata Junior, José Moura Fernandes, Antonio Carlos de Matos Azambuja, Mario Augusto Valadas de Castro, Antonio Celestino da Rocha Peixoto e Silva Petiz.

—Recebemos cumprimentos de boas-festas dos artistas Auzenda de Oliveira, Deolinda de Macedo, Eva Stachino, Josefina Silva, Mariamelia, Carlos Leal, Antonio Silva, Santos Carvalho, Augusto Soares; dos maestros Artur Trindade, Bernardo Ferreira, da «Foz Melody Band», da gerencia do S. João-Cine, do Porto, e da aluna do Conservatorio D. Ivone Amelia Cunha. A todos os nossos agradecimentos.

MUSICA

A obra de canto de Ruy Coelho

E' já na proxima segunda-feira que se realiza, no teatro de S. Carlos, o festival da obra de canto de Ruy Coelho, que na serie das audições extraordinarias que este maestro está a realizar da sua obra, em todos os seus aspectos vai distinguir-se pelo seu cunho de arte, elegancia e profundo nacionalismo.

Alem de outras interpretes, tomam parte na execução «Lieder», que abrangem os quatro cadernos, «Canções de Saudade e Amor», «Novos Lieder», «Kacides Mauresques», ja publicados, e «Cancioneiro português», inedito, as notaveis cantoras D. Izabel Pêgo Bergstrom e D. Maria Luiza Vieira Lisboa, vozes magnificas que o nosso publico tanto admira.

Os bilhetes estão desde hoje a venda na Casa Oliveira, Rossio, 57.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Constipações de Cabeça

ALIVIAM-SE rapidamente dissolvendo o Vicks VapoRub em agua quente e inhalando os seus vapores. Meta tambem um pouco nas fossas nasaes aspirando-o bem.

VICKS VAPORUB

UMA EXPLICAÇÃO NECESSARIA

O problema da aviação

Se eu, ao pretender focar certos assuntos de aviação, dissesse a quantos me lêem que um navio de 10 mil toneladas custa qualquer coisa como 100 mil contos, navio cuja eficiencia procurasse comparar á dos aviões de varios tipos, que se poderiam comprar com essa quantia; se eu lhes contasse que o «Nelson», couraçado inglês, custou 945 mil contos e que, com esse dinheiro, se poderiam comprar 189 aviões dos maiores construidos até hoje para bombardeamento, e me puzesse a discutir a eficiencia dos dois elementos de guerra, facil talvez fosse a alguem julgar que eu pretendia fazer um ataque á marinha de guerra.

Ora eu não gosto de beliscar em coisas que não percebo e em tudo quanto tenho escrito procuro não me rotular de atrevido.

Num artigo sobre aviação, que ultimamente foi publicado, de minha autoria, umas frases houve que foram mal compreendidas.

A deturpada apreciação do sentido que as define obriga-me a um esclarecimento.

Quando preguntei: «Para que serve a um país uma gloriosa armada cujos navios acendem caldeiras para cruzar o calmo estuario dum rio?», não me quiz referir á nosso marinha de guerra. Estupida e descabida era essa minha pregunta.

Apenas, e julgo que claramente, quiz criar uma hipotetica base de comparação para frisar que uma aviação não pode viver no regime identico de voltas de pista.

Quando preguntei: «Que podemos nós pensar da coscuvilhice daqueles que fantasiam passeios aos nossos marinheiros que cruzam os mares, procurando melhorar o arduo desempenho das suas missões?», pretendi apenas, e julgo que claramente, salientar o espirito mesquinho que muitas vezes se desenvolve em certos centros de cavaco, envolvendo com ataques as despesas causadas pela necessaria actividade dos que cumprem, tanto na marinha como na aviação.

E de resto as duas preguntas são do mesmo autor e do mesmo artigo.

Se os nossos marinheiros cruzam os mares, decerto não são eles que se consolam com o comodismo que pode proporcionar o calmo estuario dum rio.

Ofereceu comentarios tambem a afirmação: «E' necessario que se navegue de verdade, para que o adestramento de tripulações seja um simbolo de segurança para a nação!».

Ora esta afirmação refere-se unica e exclusivamente á aviação. Aos homens que navegam num avião tambem se chama tripulação. A frase é clara: «E' necessario conhecer o país de lés a lés». Ora isto compete e pode ser feito pela aviação e não pela marinha.

Não pretendi imitar o outro que quiz mandar ou mandou ordem para uma canhoneira seguir para o Lubango.

O comentador do meu artigo, pregunta: «Que entenderá o sr. Humberto da Cruz por navegar de verdade ou não de verdade?»

E eu respondo: O suficiente para discutir e praticar o caso aeronauticamente. Em aviação tambem se navega!

O meu artigo é isento de ironia. Nunca a pretenderia empregar para me referir á nossa marinha de guerra.

«A Armada Nacional poderia içar o sinal numero 100». Sem duvida! Nenhum português desconhece a «Pero de Alenquer» nos mares de Hong-Kong, a «Limpopo» nos mares de Angola, o «Augusto de Castilho» nos mares dos Açores, enfim, toda a sua gloriosa acção.

A aviação portuguesa tambem o poderia içar e no entanto eu preguntei: que se pode pensar duma aviação cuja acção está algemada pelo regime de voltas de pista?

Duma ou doutra pregunta feitas em sentido indefinido, como hipotetico padrão, ninguem poderá supôr que a Marinha de Guerra Portuguesa ou a Aviação deixariam de cumprir o seu dever, sempre que é preciso, em qualquer situação.

A historia já feita é insofismavel. Fico com a ideia de que os que leram o meu artigo o não deturparam, mas nunca é asneira esclarecer duvidas que se formem na mente dos que lêem, talvez apressadamente, o que outros escrevem.

HUMBERTO DA CRUZ.

As interpretações primorosas dos mestres imortais!

Formidavel e retumbante sucesso

da Grande Orquestra Filarmonica de Madrid no COLISEU

sob a direcção do eminente maestro Perez Casas

O maravilhoso concerto desta noite

Em qualquer ponto onde a civilização não seja letra morta, é impossivel não pôr em foco este acontecimento de pura arte que se está dando em Lisboa e que é suficiente motivo para que nestas noites se reunam no Coliseu, sem uma unica excepção, todos os amigos, admiradores e apreciadores da arte divina dos sons.

Quem assistiu ontem, naquela mesma sala de espectaculo e durante o 1.º concerto, ao delirante, quasi alucinado entusiasmo do publico, após as execuções de cada trecho pela Orquestra Filarmonica de Madrid, logo compreende a razão do que acima se afirmou e do alto relêvo artistico deste acontecimento.

Esta noite realiza-se o segundo concerto com obras de Felipe-Manuel, Bach, Debussy, Glazounoff, Oscar Esplá, Rimsky-Korsakoff e Borodine. Novamente se vão escutar as primorosas interpretações de obras primas imortais dos compositores de genio. Novamente as ovações reboarão, entusiasticas e febris, ao reconhecer-se, depois de cada trecho, o valor estupendo, raro, deste famoso agrupamento musical cuja direcção está entregue a um dos mais eminentes chefes de orquestra do mundo, o insigne e glorioso maestro Perez Casas.

E', pois, natural que as enchentes se sucedam no Coliseu, pois ninguem quererá perder esta ocasião unica de ouvir uma das primeiras orquestras do mundo.

Os preços são populares e acessiveis. Amanhã realiza-se o 3.º concerto, constando que um grupo de amigos e admiradores do grande maestro Perez Casas pensa em realizar na proxima sexta-feira, 6, uma sensacional festa de homenagem ao eminente artista, pelo que haverá naturalmente um 4.º e ultimo concerto.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

Condessa do Ameal (D. Maria Amelia), D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Francisca Maria Ana Cardoso de Meneses (Margaride), D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro), e D. Amelia Valderrama Morales de los Rios.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Nicolau realizou-se o casamento da sr.ª D. Cremilde da Conceição Maria Graça, filha da sr.ª D. Adelaide Lopes Graça e do sr. Francisco Graça, com o capitão de infantaria sr. Augusto Sousa Medeiros.

Serviram de padrinhos da noiva, sua mãi e seu irmão, o sr. Francisco Florencio Graça Gonçalves e o general sr. João Julio dos Reis e Silva.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino lanche em casa dos pais da noiva.

Na corbelha via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Com grande intimidade, realizou-se na paroquial igreja de Santa Izabel o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alda Henriques Henriques, filha da sr.ª D. Emilia Leopoldina Henriques Henriques e do sr. Francisco Xavier Henriques oficial do Exercito, com o sr. Mauricio Carlos Diniz do Carvalhal Correia Henriques filho da sr.ª D. Ema Sotto Mayor Diniz Correia Henriques e do sr. Caetano do Carvalhal Correia Henriques oficial do Exercito, já falecido.

Findo o acto religioso, realizou-se na residencia dos pais da noiva um fino copo de agua, partindo em seguida os noivos para o Norte donde seguirão para o Algarve.

Na corbelha da noiva viam-se finas e artisticas prendas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maud Cohen de Fevereiro, esposa do sr. José Fevereiro.

Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

Na Costa do Sol

Festas elegantes

Decorreram, como era de esperar, com todo o brilhantismo e elegancia as festas do fim do ano. Tanto o «reveillon», no Palace Hotel, como o do Casino Estoril e o chá-dansante e jantar de gala, seguido de baile no domingo ultimo, tiveram sempre uma enorme concorrencia vendo-se ali reunidas as principais familias da nossa sociedade.

A sala do Casino apresentava uma linda decoração de Augusto Pina e as dansas prosseguiram até ás 6 horas da manhã, na sala de jantar, na de espectaculos, no «hall» e nos «bars», tal era a concorrencia. Duas orquestras fizeram-se ouvir nas mais modernas dansas.

Mais uma vez as festas na Costa do Sol marcaram paginas de ouro nos registos mundanos.

No proximo domingo antes do chá-dansante haverá um desfile de automoveis, no parque havendo prémios de elegancia.

Em viagem

Regressou da sua casa da Beira, onde foi passar o Natal, com seus pais, o distinto clinico sr. dr. Sacadura Boto, que já retomou a sua clinica.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Mara do Carmo de Noronha Husum, e da sr.ª D. Madalena Reynolds de Sousa (Algés), encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa no Monte Estoril, o sr. Carlos Husum.

—Seguiu para Coimbra, o sr. Francisco Antonio Marcos.

—De Celorico de Basto, regressou ao Porto, a sr.ª D. Maria da Graça C. Basto.

Doentes

Encontra-se melhor do ataque de rins, de que vêm sofrendo ha dias, o sr. Antonio Machado da Cruz (Queluz).

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operado, com feliz resultado o sr. José Agostinho da Fonseca.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a menina Rosalina da Silva Correia.

Ski Club de Portugal

Serra da Estrela — Covilhã

A Comissão Central comunica aos Ex.mos Socios:

Os serviços da Casa-abrigo são gratuitos.

Ha material desportivo.

No proximo dia 8 reunião nas Penhas da Saude.

Dia 15 abertura da temporada desportiva.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses faz uma redução de 45 o|o nos bilhetes para a Covilhã.

Delegação de Lisboa,
R. da Assumpção,
49-51.

Agradecimento

á

Companhia de Seguros "Garantia"

PORTO

Ex.mos Senhores:

E' com a maior satisfação que vêmos terminado o lamentavel incidente havido, e que ficou completamente solucionado com a liquidação integral dos seguros de Vida que nessa Companhia e sob as apolices N.os 4235, 5523, 5524, 7052, 8524, 8525, 9693 e 9696, tinha a nosso favor o saudoso professor Doutor João Tello de Magalhães Collaço, pelo que vimos expontaneamente declarar que, como unicas beneficiarias dessas apolices, acabamos de receber de V. Ex.as a quantia de *cento e vinte mil escudos*, sendo *Esc. 113.909$30* em dinheiro e *Esc. 6.090$70* em recibos referentes a prestações semestraes difiridas para complemento dos premios anuaes das apolices N.os 8524, 8525, 9692 e 9696, devidas á morte do segurado e de conformidade com as condições dos contratos, pelo que damos a essa Companhia plena quitação do capital de *DUZENTOS E SETENTA MIL ESCUDOS*, em que importavam as referidas apolices N.os 4235, 5523, 5524, 7053, 8524, 8525, 9693 e 9696, tudo conforme os recibos nas mesmas passados e em poder dessa Companhia de Seguros.

Ficam V. Ex.as autorizados a fazerem desta carta o uso que lhes convier na defeza do crédito da importante Companhia de Seguros «GARANTIA».

Por ultimo devemos ainda deixar nesta carta o profundo reconhecimento de que guardaremos sempre grata lembrança das atenções que nos dispensou e da maneira como se prontificou a resolver todas as questões com a maior solicitude e justiça o Ex.mo Senhor Paul Alther, Director Geral da Companhia Suisse de Réassurance.

Subscrevemo-nos de V. Ex.as com toda a consideração.

(a) *Ida Tello de Magalhães Collaço*

(a) *Maria Heloisa d'Almeida de Magalhães Collaço.*

Seguem as testemunhas

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (F[illegible])—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Tribunal da 2.ª Vara Judicial

Lisboa

Por este Tribunal, e cartorio do escrivão Julio Diniz, nos termos do artigo 931 do Codigo do Processo Civil, correm editos de dez dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os credores que pretenderem deduzir preferencias, sobre a importancia de 36.096$77 proveniente de deposito de rendas efectuado na Caixa Geral de Depositos por José Garcia Rugeróni, e penhorada para garantia da importancia de 8.952$36 de custas de parte liquidadas em execução de sentença na acção de despejo que Antonio Passos Calado e D. Maria de Guadalupe Roque Malta Calado movem ao executado José Garcia Rugeróni. Lisboa, 21 de dezembro de 1932.—O escrivão do 3.° Oficio, *Julio Mendes da Rocha Diniz.*—Verifiquei. O Juiz de Direito, *Artur Ribeiro.*

LEILÃO JUDICIAL

GUARDA-ROUPA CRUZ

No dia 5 de Janeiro, na rua do Mundo, 2, 1.º, pelas 13 horas, serão vendidos em almoeda todos os objectos arrolados na falencia de Fernando Nascimento Ramos de Oliveira, constando de fatos antigos, costumes de carnaval, armaduras, espadas, floretes, fatos para teatro.

T. S. F.

Emissões nacionais

Para hoje

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C S 1 A A (em 453,2 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): noticiario e discos.

A emissão desportiva de hoje, ás 22 e 30, do Club Radiofonico de Portugal, é dedicada ao Sporting Club de Portugal.

As avaliações no concelho de Oeiras

A Junta de Freguesia de Carnaxide promove, depois de amanhã, 6, as 21 e 30, na sua séde, Avenida da Republica, 107, Algés, uma reunião dos proprietarios da freguesia, a fim de ser eleita a comissão que deve representa-los na grande comissão que ha de tratar, junto do sr. ministro das Finanças, de conseguir que se façam novas avaliações dos predios, porque as que foram feitas levantaram grandes protestos.

Em seguida, a Junta de Carnaxide convidará as restantes juntas do concelho de Oeiras a procederem a identica eleição.

Publicações

«O Condutor de Automoveis»

«O Condutor de Automoveis», orgão da Associação de Classe de Empresarios de Carreiras, publicou um numero especial impresso a côres, com variada colaboração, dedicado ao fim do ano de 1932 e referente á passagem do seu 5.° ano de publicação.

«A Noticia»

Recebemos o 1.° numero de «A Noticia», jornal de propaganda, de que é director o sr. E. Reis Azevedo. Desejamos-lhe prosperidades.

Calendarios

A Sociedade Portuguesa de Seguros teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar dois lindos calendarios de parede, dos que destina a brinde dos seus clientes.

LUCILIA e AURA NO TRINDADE

A peça "Feitiço..."

Com uma carreira de que não ha memoria numa comedia branca e simples, uma peça terna e apaixonada, graciosa, subtil e sorridente, *Feitiço*, realiza, hoje e amanhã, no Trindade, os seus espectaculos de despedida, saindo de cena com 50 representações, depois de haver provado exuberantemente: 1.°, que o publico esta contente com estes espectaculos; 2.°, que o teatro brasileiro se adapta explendidamente ao nosso meio; 3.° que a Companhia Lucilia-Aura Abranches é uma admiravel organização, e 4.°, que as senhoras, as meninas e as crianças têm no Trindade o seu centro de diversões.

"Solteira ou Casada?"

E' depois de amanhã que definitivamente, no Trindade, se realiza a estreia da segunda peça da temporada da Companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, admiravelmente escolhida, porque é uma das obras primas do teatro francês, dos ultimos anos. *Solteira ou Casada?* tradução da comedia *Miche*, de Etienne Rey, será digna continuadora, nas enchentes, no entusiasmo e no sucesso, da peça *Feitiço*., interpretada como esta por toda a Companhia, com Erico, Clemente Pinto, Grave, Bramão, Albertina de Oliveira e ainda Maria Salomé e Maria Azambuja

Tauromaquia

Escola de Toureio

Começam no proximo domingo, no Campo Pequeno, as aulas da Escola de Toureio que este ano sera dirigida pelo bandarilheiro Alfredo dos Santos que aos seus conhecimentos reune uma entusiastica «aficion».

Comissão de propaganda e desporte da linha de Cascais

Deve ficar organizada dentro em pouco a Comissão de Propaganda e Desporte da linha de Cascais, da qual fazem parte os representantes dos clubes das diversas localidades da referida linha.

Aquela comissão organizou um calendario de provas a realizar nas varias localidades.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sape Gato».
Coliseu—A's 21 e 30—2.° concerto da Filarmonica de Madrid.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Condes—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio a Santo Amaro
Cine Palacio—A's 21 e 30
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.°

(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

AVISO AO PUBLICO

Serviço combinado com a administração do Porto de Lisboa

Encerramento provisorio do cais fluvial de «Lisboa-Mar»

A partir de 5 de Janeiro de 1933, por motivo das obras da 3.ª Secção do Porto de Lisboa, é encerrado provisoriamente ao serviço publico o cais fluvial de «Lisboa-Mar», passando o serviço de mercadorias, animais e veiculos em grande e pequena velocidade a fazer-se do modo seguinte:

Tráfego fluvial

A recepção e a expedição de todas as mercadorias de ou para a margem esquerda do Tejo fazem-se num armazem (conhecido por armazem «Vences»), situado junto á doca do Terreiro do Trigo e dependente da estação de Lisboa-Cais dos Soldados.

Os expedidores indicarão na declaração de expedição «Cais dos Soldados-Tejo».

As taxas de caminho de ferro a aplicar aos transportes a efectuar nestas condições serão as que, nas tarifas e avisos em vigor, se acham estabelecidas para os transportes de ou para Lisboa-Mar.

Tráfego fluvial

A recepção e a expedição de mercadorias a entrar ou a sair a barra do Tejo fazem-se do seguinte modo:

Remessas até o peso de 1.000 quilogramas, exclusivé.—Estas remessas ficam sujeitas ás mesmas condições estabelecidas para as do tráfego fluvial.

Remessas com peso igual ou superior a 1.000 quilogramas.—Estas remessas devem ser expedidas directamente de ou para qualquer dos entrepostos da Administração do Porto de Lisboa, segundo indicação feita pelo expedidor na declaração de expedição, nas condições do Aviso ao Publico A. n.° 83, de 16 de Março de 1925.

Os prazos de armazenagem e as taxas relativas aos serviços prestados pela Administração do Porto de Lisboa são regulados pelas suas tarifas.

Observações importantes

1.ª—E' permitida tambem a expedição para a estação de Lisboa-Cais dos Soldados das remessas de peso igual ou superior a 1.000 quilogramas destinadas a sair a barra ou á outra margem do Tejo, ficando, no entanto, sujeitas ás taxas que se acham estabelecidas nas Tarifas e Avisos ao Publico em vigor, para os transportes para Lisboa-Mar.

Os expedidores deverão indicar nas declarações de expedição «Cais dos Soldados (embarque)».

As remessas nestas condições serão armazenadas em Lisboa-Cais dos Soldados, desfrutando dos beneficios concedidos pelo Aviso ao Publico A. n.° 230 que lhes sejam aplicáveis, e serão transferidas gratuitamente para o novo cais acostável situado a montante do entreposto de Santa Apolonia, mediante pedido feito ao chefe da estação, com a necessaria antecedencia, pelo respectivo consignatario, sempre que as operações de carga e de descarga inerentes a esta transferencia sejam efectuadas com pessoal seu.

No caso destas operações serem efectuadas com pessoal da Companhia, ficará a cargo do consignatario o pagamento das respectivas taxas, nos termos do Art.° 3.° da Tarifa de Despesas Acessorias.

2.ª—As mercadorias destinadas aos entrepostos não são para eles enviadas enquanto os respectivos consignatarios não liquidarem os débitos, respeitantes ao caminho de ferro, que as sobrecarregarem, nas estações de que dependam os entrepostos, isto é, na estação de Lisboa-Cais dos Soldados para as mercadorias destinadas a entreposto de Santa Apolonia, na estação de Alcantara-Mar para as mercadorias destinadas ao entreposto de Alcantara e na estação do Cais do Sodré para o entreposto de Santos.

Estas mercadorias consideram-se demoradas na estação de Lisboa-Cais dos Soldados, ou na de Alcantara-Mar, ou na de Cais do Sodré, consoante os casos, por motivos estranhos ao Caminho de Ferro e por conveniencia dos seus donos, enquanto os seus débitos não forem [illegible] em vigor, ao pagamento de estacionamento ou de armazenagem, segundo se trate de remessas de vagão completo ou de detalhe.

Continuam em vigor as disposições do complemento á Tarifa de Despesas Acessorias da Antiga Rede e dos Avisos ao Publico A. n.° 83, de 16 de Março de 1925 e A. n.° 246, de 13 de Março de 1930, em tudo o que não fôr contrario ao disposto no presente.

Fica pelo presente anulado o Aviso ao Publico A. n.° 320, na parte que diz respeito á estação de Lisboa-Cais dos Soldados, em tudo que contrarie o presente Aviso.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1932.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

Vende ao preço da tabela

Fogões - Caloriferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido

R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.° CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. ARMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

G. H. MUM & C.º
Societé Vinicole de champagne
champagne CORDON ROUGE
CORDON VERT E TRA DRY
Depositarios
A. L. Simões & Pina Ltd.
Rua das Flores, 22—LISBOA
Telefnoe 2 3850

Revelações sensacionais
sobre a existencia da Atlantida

NOVA YORK, 4. — O sábio venezueliano dr. Rafael Requena acaba de publicar uma obra que representa o mais notavel depoimento que apareceu até hoje a favor da existencia da Atlantida. Depois de lançar uma teoria nova sobre a formação da Terra, que segundo ele teria nascido da agua, o dr. Requena expõe as sensacionais descobertas arqueologicas que fez numa região proxima de Caracas. Com os materiais que reuniu organizou um museu que é o mais rico do mundo, em pre-historia americana.

Para Elliot Scoot cinco raças habitaram a Atlantida, entre elas a tariana. O dr. Requena cita o facto de um cacique da tribu goawgira, de Venezuela, ter visitado Caracas o ano passado e haver dito ser de ascendencia tariana, sem saber a origem do nome. Nas costas do Ocumara, ao norte de Venezuela, ha umas rochas, cujas anfractuosidades, conforme fotografias apresentadas no volume, demonstram ter pertencido a terras que se desgarraram subitamente. O autor, depois de bem deduzidas explicações, conclui que se trata de vestigios da submersão da Atlantida.

O dr. Requena descreve o que encontrou: Milhões de objectos de ceramica, estatuetas e dezenas de craneos de homens do paleolitico, cujo estudo antropologico o levou á conclusão de que o achatamento do craneo de certos habitantes da America não era artificial, mas sinal duma raça, e de que esses craneos são tão antigos como os de Heidelberg, Neanderthal, Cro Magnon e Aurignac. Essas descobertas, provando a existencia do homem paleolitico autoctone na America, vêm reforçar as duvidas sobre o berço da Humanidade.

O dr. Requena muitos outros argumentos apresenta para valorizar a sua tese, que, certamente, vai provocar grandes discussões nos circulos cientificos. — (Americana).

A dissolução da «Cosach»
terá consequencias graves?

SANTIAGO DO CHILE, 4.—O presidente da companhia de nitratos «Cosach», que foi dissolvida, declarou que a direcção desta companhia não se opõe ao decreto governamental que dissolveu a referida empresa e criou uma comissão liquidataria. Declara, entretanto, que esse acto governamental foi pelo menos precipitado e é fundamentalmente contrario aos compromissos anteriores tomados por governos do Chile, além de representar uma absoluta falta de consideração para os capitais estrangeiros, que muitas vezes ajudaram o Chile nas suas dificuldades economicas.

Em face da atitude do governo, a direcção da «Cosach» rejeita toda e qualquer responsabilidade pelo que venha a acontecer, como consequencia da dissolução da «Cosach».—(United Press).

EXPLICADOR
DIPLOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus.
Informa-se na Avenida 5 de Outubro, 291, r/c. Telefone N. 6.458

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

"ETERNIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23848

CURIOSIDADES

A cirurgia estetica

PARIS, dezembro. — A cirurgia estetica, universalmente conhecida, tem nesta cidade uma especie de repartição central, onde varios cirurgiões reunidos fundaram sanatorios que demonstram aos profanos na materia, com extraordinaria habilidade comercial, as vantagens das operações no rosto.

Ha um grupo desses operadores que, antes de realizarem qualquer operação, apresenta ao cliente um album com caras bonitas e perfeitas, verdadeiras belezas esteticas, das quais escolherá o nariz ou a boca que mais lhe agradar. E' operado depois, segundo o modelo indicado, fazendo os medicos tudo para que, com a maior exactidão possivel, fique reproduzido o ideal escolhido.

Pequenas operações, como são a eliminação dos chamados «pés de galinha» ao canto do olho, o retoque das orelhas, a redução dos «papos» formados debaixo dos olhos ou «olhos papudos», importam, em média, nuns 5.000 francos. Quem puder dispôr, para se embelezar, duns 25.000 francos, (a prasos, naturalmente), pode fazer renovar completamente a cara, compondo as feições e obtendo umas linhas identicas ás que tiver escolhido, de qualquer dos modelos.

Segundo afirmam os medicos, não são apenas as mulheres as que se sujeitam a essas operações, por vaidade; os homens tambem não são piores clientes que elas. — (United Press).

Soldados japoneses em patins

TOQUIO, dezembro. — Os rios gelados da Mandchuria estarão em breve povoados de soldados japoneses patinadores, pois o ministerio da Guerra resolveu fornecer de patins uns tantos regimentos.

São varios os motivos que levaram as autoridades militares japonesas a tomar esta decisão. As estradas da Mandchuria, apesar de poucas, costumam estar no inverno em pessimas condições, tornando impossivel o trafego. Oferecem, portanto, dificuldades insuperaveis para os transportes. Por outro lado, a camada de gelo que cobre os rios, conserva durante varios meses a espessura suficiente para que sobre ela possam passar transportes militares.

Outra circunstancia a ter em conta é que a maior parte das localidades na Mandchuria está ao lado de rios e lagos; e, como tais povoações servem em geral de refugio para as tropas irregulares chinesas, os japoneses têm ai muito que fazer. Não ha meio mais pratico nem comodo, para perseguir os chineses, que o de patinar sobre o gelo dos rios.

O exercito japonês já tem, ha muito tempo, soldados de «skis». A introdução agora dos patins, justifica-se tambem, porque representa um excelente exercicio gimnastico para as tropas. — (United Press).

A navegação para o Extremo-Oriente

MOSCOVO, dezembro. — O Conselho de Comissarios do Povo decretou a abertura á navegação, do caminho maritimo entre Arkangel e o Extremo Oriente, através do Oceano Glacial Artico. Espera-se que um grande numero de barcos se aproveite desta nova via maritima.

Foi uma expedição russa, dirigida pelo professor Schmidt, a que primeiro logrou chegar a Arkangel, pelo Canal de Behring, seguindo o caminho do extremo norte, apesar da expedição ter partido numa estação não propicia, contando com a possibilidade de ter que hibernar, no meio do caminho.

A expedição foi acompanhada pelo quebra-gelos «Sibiriakoff». Já na metade oriental da viagem, começou-se a sentir a aproximação do inverno, mas, apesar da formação intensa de gelos, pôde verificar-se que, numa só estação e sem necessidade de hibernar, é possivel atingir Arkangel. — (United Press).

Teatro Avenida
MARIA MATOS
JOAQUIM ALMADA
JOAQUIM PRATA
ANTONIO PALMA
O noivo das Caldas
De JOÃO BASTOS
ERUNILDE JUDICE
SAMWELL DINIZ
ADELINA CAMPOS
LAURA FERNANDES
Rir a perder!
Enchentes á cunha
Todas as noites—A's 9 e 12 horas—«Matinées» todos os domingos
BILHETES A' VENDA PARA TODA A SEMANA

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
Paixão, Carvalho, Lda.
Maples em todos os estilos, e qualidades. Mobilias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobilias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.
OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Leticia está transformada
num campo de guerra

RIO DE JANEIRO, 4. — Noticias não confirmadas, recebidas por passageiros chegados de Belem e Iquitos, dizem que o governo peruano faz a toda a pressa preparativos para defender Leticia do ataque que os colombianos estão a preparar. Acrescentam essas noticias que a população de Leticia não se encontra de animo abatido, como seria de calcular, estando até animada de espirito guerreiro.

Leticia está hoje transformada num importante campo de guerra, já pelas forças peruanas que ali estão concentradas, já pelos montões de munições que para ali foram enviadas.

Em todo o Peru se faz uma grande propaganda a favor da guerra com a Colombia. — (United Press).

As forças em operações

BELEM, 4. — Informações de boa fonte chegadas a esta cidade dizem que o governo peruano tem nas aguas do Putomayo, para a defesa de Leticia, 3 canhoneiras, 4 barcos fluviais e numerosas lanchas armadas, além de dois batelões do exercito e de um da Policia e algumas centenas de voluntarios, tudo no montante de 3.000 homens.

O governo peruano dispõe tambem de 15 aeroplanos. — (United Press).

Noticias de Espanha

MADRID, 4. — O governo resolveu aceitar a demissão do sub-secretario das Comunicações, sr. Gallarza, que foi substituido no seu cargo pelo sr. Emilio Palomo, ex-governador civil de Madrid.

O motivo da demissão do sr. Gallarzo filia-se nas incompatibilidades do cargo com o de presidente da Federação dos Partidos da Esquerda, para que foi recentemente eleito. — (United Press).

MADRID, 4.—O Conselho de ministros aprovou um decreto pela pasta das Finanças sobre divisas estrangeiras. Por esse decreto, fica estabelecido para as moedas de todos os paises um tratamento igual áquele que os paises estrangeiros dispensarem á divisa espanhola.—(United Press).

MADRID, 4.—Correm boatos, ainda não confirmados, de que os 28 deputados politicos espanhois que se evadiram de Vila Cisneros chegaram a S. Luiz do Senegal.—(United Press).

A POMPADOUR
28, Chiado, 30
Participa ás suas Ex.mas clientes e a todas as pessoas economicas que tendo efectuado o seu balanço de fim d'ano separou grandes lotes de Cintas, Espartilhos, Cintas medicinais, Soutiens-gorges, Carteiras p.ª senhora, Meias de seda e algodão, etc, para tudo ser vendido com grandes abatimentos que variam entre 20 a 50 %.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme ginastica medica.

CONDES
Albert Prejean e Annabela
em
UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

UMA GRANDE PERDA PARA A MARINHA FRANCESA

O paquete "L'Atlantique" devorado por um incendio

quando se dirigia, sem passageiros, de Cherburgo para o Havre

Salvou-se a tripulação, que foi recolhida por um vapor alemão

HAVRE, 4—O semaforo do Havre comunica que a bordo do paquete «L'Atlantique», que seguia de Bordeus para o Havre, se manifestou incendio entre Cherburgo e aquele porto. O navio foi abandonado pela tripulação.—(Havas)

Como se salvou a tripulação

CHERBURGO, 4—Um radio expedido do navio de carga alemão *Ruhr* anuncia que o incendio a bordo de *L'Atlantique* se manifestou a 40 milhas de Les Casquets, ás 6 horas de hoje, a 49°30' de latitude Norte e 3°17' de longitude Oeste.

A tripulação foi recolhida por aquele navio, cerca das 8 horas, tendo-se feito o transbordo sem dificuldade, devido ao bom tempo.—(Havas)

Os primeiros socorros

CHERBURGO, 4—O prefeito maritimo de Cherburgo mandou seguir imediatamente para o local do sinistro o lança-minas *Pollux* e deu ordem para que se aprontem todos os rebocadores disponiveis, munidos com material de extinção.

Para o local seguiram tambem os rebocadores *Abeille* 22 e 24.—(Havas)

A noticia oficial

PARIS, 4—O ministro da Marinha Mercante foi avisado pelo director da inscrição maritima, do Havre do sinistro que ocorreu a bordo de *L'Atlantique*, que foi abandonado a 20 milhas de Guernesey, quando seguia de Bordeus para o Havre, a fim de fazer limpeza, e cuja tripulação foi recolhida por um navio de carga alemão.

O presidente do conselho encarregou Léon Meyer de apresentar os seus agradecimentos á tripulação do vapor *Ruhr* pelo concurso que prestou para o salvamento do pessoal do navio incendiado.—(Havas)

As causas do sinistro

BORDEUS, 4—A noticia do incendio que se manifestou a bordo de *L'Atlantique* causou grande consternação neste porto. Não se sabe ainda se o navio se submergiu depois do incendio ou se foi possivel atalhar o fogo.

Causou estranheza o facto de o posto de T. S. F. de bordo não ter pedido socorro, o que faz supor que o incendio tivesse sido originado por um curto-circuito nas instalações electricas daquele posto.

Os pedidos de socorro que se receberam no Havre e em Cherburgo foram lançados pelo vapor *Ruhr*.—(Havas)

Os trabalhos de salvamento

CHERBURGO, 4.—Dos navios que rodeiam *L'Atlantique* recebem-se a todo o momento «radios» dando conta da situação do navio.

O barco, como se disse, foi abandonado pela tripulação, que não ia completa, levando apenas 170 homens. Uma parte foi recolhida pelo vapor *Ruhr* e os restantes por outros barcos que acorreram ao local do sinistro.

De Cherburgo partiram para ali os rebocadores *Berfleur* e *Ramier*. Em Brest aparelhou tambem para partir o *Minotauro*, que possui uma aparelhagem completa para extinção de incendios.

A companhia «Chargeurs Reunis» deu ordem a um dos seus paquetes para que alterasse a rota, navegando com rumo ao local da catastrofe, a fim de prestar qualquer auxilio.

Para Rotterdam foram pedidos tambem alguns rebocadores de alto mar.

Esta manhã um hidro-avião do centro de Chantereine voou sobre o navio incendiado.

L'Atlantique devia chegar ao Havre hoje, ás 12 horas, para entrar na doca sêca, a fim de fazer limpeza do casco.—(Havas).

Informações contraditorias

BORDEUS, 4.—Como sucede sempre com os grandes sinistros, as primeiras informações que se receberam do incendio de *L'Atlantique* são contraditorias.

Ao contrario do que se informou, os primeiros pedidos de socorro foram lançados de bordo do *Atlantique* ás 8 horas. Um desses «radios» dizia que havia fogo a bordo e que a tripulação fazia todo o possivel para o combater, enquanto não chegavam barcos de socorro. O incendio, porém, propagou-se com tal rapidez, que a tripulação teve de abandonar imediatamente o navio.—(Havas).

A consternação em Cherburgo

CHERBURGO, 4. — A noticia do incendio a bordo de «L'Atlantique» causou grande consternação nesta cidade.

O vapor alemão «Ruhr» vem a caminho de Cherburgo com parte da tripulação do navio incendiado. O barco inglês «Falmouth» recolheu 80 tripulantes. Outros foram recolhidos pelo vapor holandês «Achiles», que tomou o rumo de Cherburgo. Um barco irá ao largo recolher esses tripulantes, em virtude de o «Achiles» ter doentes a bordo. — (Havas).

A posição do navio

CHERBURGO, 4. — Segundo as ultimas noticias, ás 13 e 30 «L'Atlantique» tinha sido completamente evacuado. A sua posição é muito má, com inclinação de 20 graus para estibordo. Não se vêem chamas, mas os espessos rolos de fumo que saem do navio impedém que dele se aproximem aviões e navios. — (Havas).

«L'Atlantique» era um barco magnifico, uma verdadeira cidade flutuante, de luxuosas instalações, orgulho da marinha mercante francesa, que fôra lançado ao mar em abril de 1930, em Saint Nazaire, para assegurar as carreiras entre França e a America do Sul. Fez a sua primeira viagem em outubro de 1931, tendo tocado em Lisboa no dia primeiro desse mês. Foi até hoje o maior navio que fez escala pelo nosso porto.

Pertencia á companhia de navegações «Sud-Atlantique» e era comandado pelo capitão Charmasson, que se distinguiu durante a guerra e que ha muitos anos visita o porto de Lisboa, como comandante do «Massilia» e do «Lutetia». Deslocava 42.500 toneladas e tinha 227 metros de comprimento, 30 de largura maxima e 24 e meio de altura, desde a linha de flutuação ao convés dos desportes, sendo movido a oleos pesados.

Podia conduzir 414 passageiros de 1.ª classe, 158 de 2.ª e 662 de 3.ª.

O maravilhoso paquete era mais largo que uma grande avenida e mais alto do que uma casa de sete andares. Tinha doze pavimentos, desde os porões á ponte de comando. Fôra construido de forma que os passageiros não sofressem os calores tropicais, possuindo espessas camadas isoladoras que protegiam os alojamentos dos passageiros contra o calor solar e tendo ainda a vantagem de abafar os ruidos das maquinas.

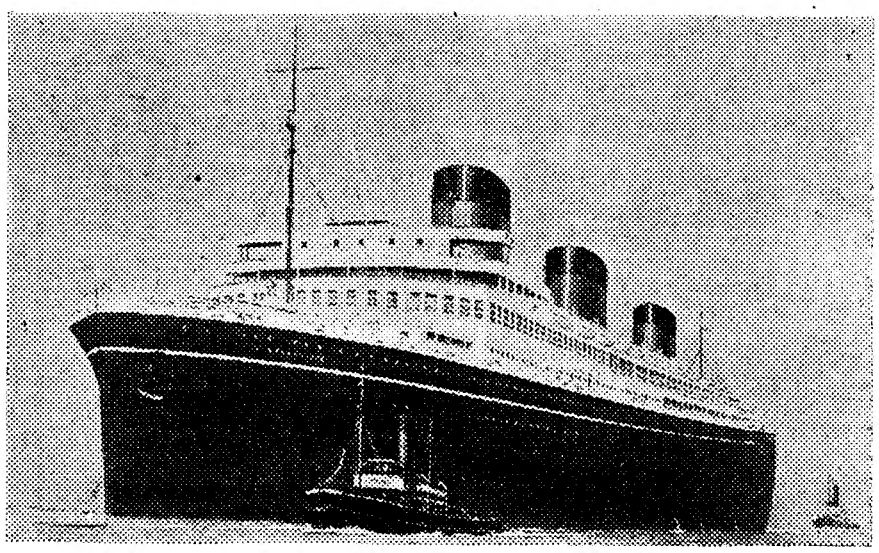
Os progressos da tecnica aliavam-se, neste esplendido paquete, á elegancia e ao conforto, oferecendo a maior segurança e uma grande variedade de aspectos de luxo. A grande sala de festas, toda revestida de marmore de Vila Viçosa, era uma maravilha de luxo e de riqueza.

A marinha mercante francesa, que ha menos dum ano perdera outro barco de luxo, o «George Philipar», devorado por um incendio tragico, que custou a vida a algumas dezenas de passageiros, sofre com a perda de «L'Atlantique» um rude golpe, por se tratar da maior e mais luxuosa unidade que fôra lançada á agua antes do «Normandie».

L'Atlantique passou em Lisboa pela ultima vez no dia 28 de dezembro, vindo dos portos da America do Sul e dirigindo-se a Panillac, na Gironda, onde desembarcou todos os passageiros. Fizera já dez viagens de ida e outras tantas de volta.

Calcula-se que as despezas de construção do grande paquete tenham importado aproximadmente em 500.000 contos.

O paquete francês «L'Atlantique»



A LUTA NA MANDCHURIA

As tropas chinesas

abandonaram Chan-Hai-Kwan

e estão a reconstituir-se

PEIPING, 4—Anuncia-se oficialmente que as tropas chinesas retiraram de Chan-Hai-Kwan pelo caminho de ferro e que se reconstituem actualmente, protegidas por comboios blindados, proximo de Chin-Wang-Tao. Comboios blindados japoneses patrulham a linha na direcção de Chin-Wang-Tao. O almirante Sir Howard Kelly, comandante chefe nas aguas chinesas, deu ordem aos avisos britanicos «Bridgewater» e «Folkestone» para se dirigirem para Chin-Wang-Tao, a fim de protegerem os interesses ingleses. Em resposta á nota japonesa que o torna responsavel por todas as consequencias do incidente, o marechal Chang-Sue-Liang lança a responsabilidade sobre os japoneses, a quem pede que de futuro dirijam as suas comunicações ao governo chinês.—(Havas)

O numero de mortos

NOVÁ YORK, 4—Dizem de Peiping que nos combates de Chan-Hai-Kwan morreram 500 chineses. O correspondente do «Herald Tribune» em Washington diz que a tomada de Chan-Hai Kwan se considera em Washington como o inicio duma nova penetração dos japoneses no territorio chinês.

A administração—acrescenta o mesmo correspondeu—voltou a afirmar a sua politica de não reconhecimento dos avanços feitos pelos japoneses que representem violação dos tratados existentes e se continuarem a produzir-se incidentes graves no Extremo-Oriente, tentar-se-á provavelmente uma nova deligencia junto de Roosevelt com respeito aos problemas externos.—(Havas)

Tranquilidade em Chan-Hai-Kwan

PEIPING, 4—A cidade de Chan-Hai-Kwan retomou a sua tranquilidade depois de ter sido ocupada pelos japoneses. Parece que o incidente se restringirá áquela cidade. Apesar dos grandes movimentos de tropas chinesas na região de Chihli, as autoridades militares japonesas estão convencidas de que Changh-Sue-Liang não tenciona combater.—(Havas)

Vão entabolar-se negociações

TOQUIO, 4—Foram dadas instruções ás autoridades japonesas no norte da China para negociarem com o representante de Chang-Sue-Liang a fim de regularem e localizarem o incidente de Chan-Hai-Kwan. A delegação japonesa em Genebra prestará ás devidas informações á S. D. N. O barco lança-minas «Tokiwa», presentemente em Sasebo, recebeu ordem para se dirigir para Chin-Wang-Tao, como medida de precaução.—(Havas)

PEIPING, 4—A legação japonesa em Peiping anuncia que os japoneses estão prontos a assumir compromissos, se os chineses tambem estiverem dispostos a isso. Por outro lado, dizem de Habin que as forças japonesas teriam ocupado a cidade fronteira de Prograb-Tchnaya, terminus do caminho de ferro oriental chinês.—(Havas)

As carreiras

Lisboa-Cacilhas

O *Diario de Lisboa* referiu-se, diversas vezes, aos barcos velhos e incomodos que faziam a carreira Lisboa-Cacilhas, partindo da nossa linda Praça do Comercio.

A Capitania ouviu os nossos protestos, e foi determinado que, no fim do ano de 1932, esses barcos deixassem de fazer carreiras.

Informam-nos, porém, de que nem todas as velhas embarcações empregadas em tal serviço deixaram de funcionar.

Tratando-se duma desigualdade de tratamento, e para mais num assunto de interesse para o publico e para o turismo, permitimo-nos estranhar que tal aconteça.

Lisboa deve caprichar em fazer as suas comunicações com a outra margem do Tejo em barcos que não nos envergonhem e que sirvam o publico em condições de comodidade e de segurança.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso pela parelha de baile
THE WILLY STAR'S
Amanhã — Estreia da parelha de baile de fantasia FILLY AND GERARD